

BIBLIOTHECA ESCOLAR

10 KS — Serie F

PROVERBIOS POPULARES,

MAXIMAS E OBSERVAÇÕES USUAES,

*colhidos na tradição oral, mui cuidadosamente seleccionados
e distribuidos em grupos por*

D. Alexina de Magalhães Pinto

*em collaboração com seu venerando parente
Sr. Dr. ASTOLPHO PINTO, de saudosa memoria.*

Approvados pelo Conselho Superior de Instrução Publica do Estado de Minas Gernes.
aos 11 de novembro de 1907,
e pela Directoria de Instrução Publica do Districto Federal,
a 11 de setembro de 1916.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
166, RUA DO OUVIDOR, 166 — RIO DE JANEIRO

S. PAULO | BELLO HORIZONTE
129, Rua Libero Badaró | Rua da Bahia, 1055

1917



MARIO DE ANDRADE

F	I
6	47

PROVERBIOS POPULARES,
MAXIMAS E OBSERVAÇÕES USUAES

COLLECÇÃO ICKS

CONTRIBUIÇÃO PARA O «FOLK-LORE» BRASILEIRO

- Serie A — Cantigas das Creanças e do Povo.
- » B — Os Nossos Brinquedos.
 - » C — As Nossas Historias.
 - » D. E. — Historias (Ineditas).
 - » F — Proverbios.
 - » G — Hymnos e Poesias Patrioticas (Inedito).

BIBLIOTHECA ESCOLAR

ICKS — Serie F

PROVERBIOS POPULARES,
MAXIMAS E OBSERVAÇÕES USUAES,

*colligidos na tradição oral, mui cuidadosamente seleccionados
e distribuidos em grupos por*

D. Alexina de Magalhães Pinto

*em collaboração com seu venerando parente
Sr. Dr. ASTOLPHO PINTO, de saudosa memoria.*

—
Aprovados pelo Conselho Superior de Instrução Publica do Estado de Minas Geraes,
aos 11 de novembro de 1907,
e pela Directoria de Instrução Publica do Districto Federal,
a 11 de setembro de 1916.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
166, RUA DO OUVIDOR, 166 — RIO DE JANEIRO
S. PAULO | BELLO HORIZONTE
129, Rua Libero Badaró | Rua da Bahia, 1055
1917

4.133

MA
398.9
P659p

Am. Magellan

INDICE GERAL

	PAGS.
Indice analytico	6
PARECER do Conselho de Instrucção Publica Mineiro	11
Nota preliminar	13
ILLUSTRAÇÕES AO TITULO I.....	22
Titulo I : deveres do educando para com os superiores	23
ILLUSTRAÇÕES AO TITULO II.....	28
Titulo II : deveres para com os irmãos.....	29
ILLUSTRAÇÕES AO TITULO III.....	32
Titulo III : deveres para com os amigos.....	33
Titulo IV : deveres para com os parentes.....	36
Indice analytico ao Titulo IV.....	36
Titulo V : deveres para com os companheiros	38
ILLUSTRAÇÕES AO TITULO VI.....	40
Titulo VI : deveres para com o proximo em geral..	41
Titulo VII: deveres do educando para comsigo...	50
Collectanea de uma amiga.....	107
Maximas de Benjamin Franklin.....	123
Mandamentos de Thomaz Jefferson.....	129
Phrases usuaes latinas e neo-latinas.....	131
NOTAS EM APPENDICE	
Nota A — Bibliographia relativa ás maximas....	135
» B — Linhas geraes de um plano de instrucção moral	138
» C — Ensina-se a moral ?.....	142
» D — Que differença ha entre maximas, pro-verbios, rifãos.....	144
» E — Da virgulação preferida neste opusculo.	149
» F — Livros recreativos pre-escolares e escolares para creanças e jovens.....	159

INDICE ANALYTICO

TITULO I

Deveres do educando para com os superiores :

	<i>Grupos</i>
veneração	} I
amor.....	
reconhecimento.....	
obediencia	} II
respeito	
confiança	III
devotamento, gratidão	IV
deferencia e confiança	V

TITULO II

Deveres do educando para com os irmãos :

protecção	I
justiça e equidade	II
devotamento	III
cooperação.....	IV
firmeza na amizade	} V
e	
tolerancia	
condescendencia	} VI
e	
paciencia.....	
fidelidade	} VII
e	
solidariedade	

TITULO III

Deveres do educando para com os amigos :

	<i>Grupos</i>
da selecção ou escolha de bons amigos, de boas relações.....	I
da conservação dos bons amigos.....	II
confiança	III
dedicação	} IV
consolo	
fidelidade	} V
atensões	
deferencia	
respeito	

TITULO IV

Deveres do educando para com os parentes :

zelo e discrição	I
preferencia	II
auxilio	III
protecção	IV

TITULO V

Deveres para com os companheiros de brinquedo :

equidade	I
polidez	II
civilidade	III
generosidade	IV
paciencia.....	V

TITULO VI

Deveres para com o proximo
em geral :

- I generosidade
- II beneficencia
- III equidade
- IV { solicitude
e
diligencia
- V { amor
e
agrado
- VI { caridade
e
cultura philantropica
- VII tolerancia
- VIII igualdade no trato
- IX { honras
e
deferencias
- X { polidez
e
civildade
- XI discrição
- XII { promptidão
franqueza, sinceridade
- XIII { paz
e
concordia

XIV respeito

XV { justiça
probidade

XVI { auxilio,
reconhecimento,
protecção,
gratidão,
cooperação,
solidariedade.

TITULO VII

Deveres do educando para
comsigo :

- I actividade
- II { ordem
metodo
- III meio salubre
- IV asseio
- V vestuario decente e
apropriado
- VI nutrição sufficiente
- VII temperança
- VIII trabalho
- IX cuidado, vigilancia.
- X opportunidade no agir
- XI iniciativa e meios de
acção
- XII aproveitamento das
opportunidades
- XIII promptidão
- XIV perseverança
- XV constancia

- XVI vigilancia, cuidado, pureza.
XVII cuidado, attenção ás influencias do meio, ás leis da hereditariedade.
XVIII observação das reacções e suas leis; idem da autonomia da vontade, isto é, de como a natureza vem, ás vezes, em auxilio do individuo para a sua nobilitação.
XIX economia: necessidade de criterio na escolha dos meios de realisal-a; a perfeição.
XX methodo e ordem
XXI modestia
XXII sensatez
XXIII discrição, silencio.
XXIV conhecimento proprio
XXV tranquillidade, calma.
XXVI moderação, previsão ou inducções e deducções praticas.
XXVII precaução e sciencia dos meios de acção (dos interesses, artimanhas e manhas humanas).
XXVIII prudencia, cuidado, probidade, habilidade, civilidade, previsão.
XXIX conselho, experiencia, reflexão, subordinação, sensatez, humildade e modestia.
XXX veracidade, verdade, respeito proprio.
XXXI cautela, previsão, civilidade.
XXXII tolerancia, paciencia, adaptação ao meio, civilidade, coragem, resignação, paciencia.
XXXIII estudo da realidade, nada obstante apparencias illusorias ou contradictorias; prever para prover; comprehensão para conformação.

- XXXIV perspicacia, necessidade de vigilancia, de sciencia, relatividade das cousas, seu apreço.
- XXXV idem ; equidade : a *justiça das cousas* em si.
- XXXVI justiça.
- XXXVII rectidão, esclarecimento da consciencia, responsabilidade.
- XXXVIII respeito proprio e humano : — tolerancia e attenção pelo seu proprio e pelo alheio direito de escolher, de optar, de opinar .
- XXXIX esperança
- XL resignação, consolo.
- XLI altivez, honra, dignidade, amor proprio.
- XLII rectidão, energia.
- XLIII superioridade.
- XLIV energia, firmeza na lueta pelo seu direito ;
força de vontade.
- XLV appello ao sentimento, á razão, agir de accordo com um ideal ; escrupulosa cultura ou consciencioso preparo ; esforço pela perfectibilidade.
-

«MINAS GERAES»

ORGÃO OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO

BELLO HORIZONTE

Quinta-feira, 21 de Novembro de 1907

Conselho Superior de Instrucção Publica

DIA 18

Resoluções tomadas na ultima sessão ordinaria :

O Conselho Superior de Instrucção Publica, tendo examinado os tres trabalhos de D. Alexina de Magalhães Pinto, intitulados — “PROVERBIOS POPULARES”, “PLANO DE UMA BIBLIOTHECA PARA OS PROFESSORES PRIMARIOS” e “TRADUCÇÃO DO PROGRAMMA DA LIGA DE INSTRUCÇÃO MORAL INGLEZA”, verificou que o primeiro é um repertorio onde o professor pôde encontrar materia ou assumpto para as suas lições de moral ; *que o segundo tem a utilidade de informar ao professor dos compendios que existem no mercado e que lhes podem, mais ou menos, servir de guia nas varias disciplinas do curso primario ; e que o terceiro é uma publicação que prestará ao professor reaes serviços, pois que lhe fornece methodica e systematica-*

mente os varios pontos do ensino de moral, hygiene, urbanidade, etc., que devem ser tratados na escola durante os quatro annos de curso, resolve, portanto, approval-os, recommendando a publicação do ultimo delles para distribuição pelos professores do Estado.

(N'0 *Paiz*, de 11 de Selembro de 1915, vem a approvação da Directoria de Instrucção Publica do Districto Federal.

NOTA PRELIMINAR

As formulas em si nada valem.

Antes de bem sabermos quaes os nossos deveres, necessario é sentirmo-nos ligados a elles, atraídos por elles; a boa transmissão ou exteriorização de sentimentos é arte ou depende da arte; de onde ser a arte valioso elemento de irradiação moral.

Sentir, saber e querer — tal se me antolha o mais certo roteiro no dominio espiritual. E, assim como para a cultura intellectual nos são vehiculos as sensações, assim para a cultura moral os sentimentos.

Haurindo, pois, materiaes illustrativos dos brincos, da vida affectiva e activa da creança, da arte — em todas e em cada uma das suas manifestações, da historia, da natureza, do universo, emfim, conseguirão os educadores dar intensa vida á sublimidade dos ensinamentos encerrados nas ma-

ximas, crystalizados naquelles dos nossos, ainda hoje, bons proverbios populares. Estes, aqui reunidos, tomados de preferencia da tradição oral, seleccionados escrupulosamente, os fui agrupando mais ou menos de accordo com os delineamentos geraes dos nossos programmas primarios de instrucção moral:

— deveres do educando para com os *superiores*, para com os *iguaes*, para *comsigo*, em casa, na escola, na rua.

Finda a tarefa vi, com pezar, que dos deveres para com os *inferiores*, para com a *natureza* (meio physico ambiente), para com a *patria* quasi nada nos diziam os proverbios nossos.

Considerando-nos como nação e achando-nos inconscientes ante os problemas que premem as classes votadas ao quotidiano e rude mourejar; indifferentes aos males que opprimem os seres que se defender não podem; inertes, carecedores de consciencia civica, de escrupulos ante a fazenda publica... conclui ser imperioso dever assignalartaes lacunas afim de que outros moralistas e educadores as preencham. E que preenchendo essas curem de tornar os seus beneficos effeitos extensivos aos programmas dos cursos gymnasiacs e superiores!... A continuarmos meros imitadores e intellectuaes, que nos aguardará o futuro?

Os programmas de puro preparo intellectual, muitos delles sem base philosophica, succedem-se numa vertigem entontecedora. . . Os de orientação moral quem no-los dará? quem delles cura?

Mais ainda.

E' cousa vulgarissima mesmo nalgumas das melhores das nossas escolas primarias leigas, collimar o mestre quasi que exclusivamente o saber, em questões de instrucção moral. Explicado ao alumno o que querem dizer as palavras do proverbio que semanalmente lhe depara a sorte; conseguindo o discente bem repetil-o ante a classe, dão-se, em geral, por mui satisfeitos os nossos mestres de instrucção, nas suas aulas primarias.

E será isso apparente ou real instrucção moral?

Assignalando a falha, não é pensamento meu recriminar a maioria, não se tendo ainda feito assaz ver ao mestre primario o incommensuravel alcance da associação de todas as energias do educando a bem umas das outras; não se tendo ainda os dirigentes assaz esforçado no terreno pratico para levar ao luctador quasi inerte a convicção de que toda a cultura physiologica — na idade escolar — deve ser intellectual, esthetica, industrial e moral; — toda a cultura moral, industrial, esthe-

tica e intellectual deve ser educação physiologica tambem, sendo a differença: prevalecer numa a actividade physica, o resultado physico, noutra a actividade psychica, os resultados psychicos; devendo, entretanto, sempre, sempre, a actividade physica e a psychica caminhar como partes de um mesmo todo, completando-se, desenvolvendo-se, melhorando-se mutuamente.

Como?

Vejamos, e vejamos observando.

Observando os norte-americanos associarem a educação moral á disciplina escolar, á gymnastica, aos canticos, á ornamentação ambiente, aos jogos ao ar livre como elementos da disciplina individual e social (1); observando — Pasquali (2) — um italiano, associa-a aos trabalhos manuaes educativos; — Paul Bert — um francez (3) ao estudo primario das sciencias naturaes; A. Gabriell & K. Supprian, allemães, á alta e simples literatura escolar espelhando cada uma das faces enaltecedoras da vida... Todo esse congregar de esforços em bem de um mesmo ideal, esforços que se com-

(1) — Vide "A educação moral nas escolas americanas", no Special Reports of Educational Subjects. Vol. X, Primeira parte; 32, Abingdon Street, London.

(2) — P. Pasquali — *Lavoro Educativo*, Parte I e II.

(3) — Paul Bert. *Enseignement Scientifique*. La Première et la Deuxième Année d'enseignement scientifique.

pletam uns pelos outros, parece-me trabalho digno de attenção, exequível e desde já exequível nas mais cultas das cidades brasileiras. A simples inspecção das diversas secções dos indices dos livrinhos de leitura dos Srs. Gabriell & Supprian, evidencia que, respigando nos escriptorios da literatura as mais bellas e simples joias, subordinaram elles a emprendida selecta tambem a um plano comprehensivo de educação moral : — deveres do educando para com os superiores, para com os iguaes, os inferiores, a natureza — meio ambiente — e para consigo. Entrelaçando e graduando o material por ordem de crescente difficuldade conseguiram uma obra altamente atrahente (4). Si por um plano identico architectassemos um livro de arte em que as boas pennas de todos os tempos, de todas as idades, viessem concorrer com o seu contingente para alliar (5) a nossa educação ethica á esthetica, facilitaríamos a tarefa da pesquisa de materiaes illustrativos para as aulas de instrucção moral e algo de duradouro deixariamos a bem da arte nacional e da nossa elevação espirital como povo.

Um appello a cada um dos illustres membros

(4) — H. Gabriell & K. Supprian — Deutsches Lesebuch mit Bilden für evangelische Stadt und Landesschulen. Ausgabe B. Erster Teil (neubearbeitet von einem practischen Schulmann). (Leipzig). Peço o exame attento dos dous indices desse livrinho, modelo no genero.

(5) — Imitando a obra de Miss Ellis nas escolas publicas inglezas (Vide o seu livrinho — "Character Forming in School; Longman, Green & C.^o, New-York).

das nossas Academias de Letras, a pedir-lhes para esse fim o seu obulo, obulo que poderia provir tambem dos arcanos já consagrados da humanidade em peso, seria elle bem acolhido, si destas tortuosas linhas dimanado ?

Não sei.

Emquanto se escurece pela ausencia esse congregar-se das grandes cerebrações em favor “dos pequeninos, e principalmente das pequeninas”, dirijo um appello aos nossos pacientes compiladores e coordenadores didacticos, pedindo-lhes um dictionario dos nossos proverbios á juventude proveitosos. Dictionario em que não tanto as origens, as vicissitudes porque passaram ou passou um dado proverbio, maxima ou phrase, mas antes os seus varios empregos actuaes venham fartamente exemplificados.

E que varios são esses empregos, basta, a quem se não quizer dar ao trabalho de reflectir, lançar um olhar attencioso aos diversos grupos dos diferentes titulos e secções em que, em final e auxiliada tentativa, tentei distribuir os proverbios neste opusculo. Por muito que procurassemos — eu e o meu final e esforçado collaborador — evitar repetições, nos vimos a muitas obrigados.

Esse dictionario, ao qual as paginas roseas do pequeno Larousse poderiam servir de modelo, viria, com as suas copiosas exemplificações tornar

aprensiveis pela maioria dos espiritos de boa vontade, as bellas syntheses de um saber todo de experiencias feito, a nós herdado por gerações e gerações dos seculos que lá se vão...

Trabalharia elle pela paz, evitando dissensões, harmonizando interpretações...

Abriria a visão espiritual nas letras mortas, despertaria a aprecepção nos cerebros desses que si pequeninos e pequeninas hoje, são os verdadeiros operarios ou mães da patria de amanhã...

Por uns e outros, e por ella laboremos.



Vae longa esta Nota preliminar. Encerremo-la com duas palavras sobre a classificação dos proverbios.

Observando que uns delles se referem á vida affectiva — ao sentir; outros á experiencia — ao saber, a factos da vida pratica ou especulativa; outros ainda ás volições, ao querer, pareceu-me que ante um bom quadro synoptico de todos os nossos attributos psychicos eu poderia ir dispondo em boa ordem, classificando, todos esses proverbios colhidos da tradição oral e em papeis avulsos escriptos.

Fiz a tentativa.

O quadro unico que possuia, pareceu-me deficiente, ante a variedade dos grupos obtidos. Não conseguindo outro, percorri varios dos nossos programmas de instrucção primaria, e, mais ou menos de accordo com os delineamentos geraes de todos elles, dei aos meus grupos de proverbios uma ordenação ou distribuição mais simples e mais pratica. E dessa solução nasceu o presente opusculo.

Attendendo a que no historico e codificação da moral pratica pôde vir a repetir-se o modo empirico pelo qual foi aos poucos a chimica constituida como sciencia, considerei os proverbios (6), as maximas, as phrases conceituosas, as observações usuaes pedras soltas dos alicerces da moral leiga, da moral em harmonia com todas as religiões altruisticas e entendi trabalhar apenas com o fito de dispôr todo esse material numa ordem provisoria, ordem simples, clara, convinavel ás escolas... Aos mais aptos, mais preparados, melhor aparelhados, a construcção do edificio...

Mas esses, meditarão elles no problema ahi lançado? acha-lo-ão digno de vigalias? de locubrações?

(6) — Ler a nota em appendice: — “Resposta a uma pergunta”.

Não sei.

Não sei; mas nessa esperança trabalhei. Nessa esperança me apoiei, afinal, em luzes que, por academicas, têm o direito de ser julgadas mais firmes, mais dignas de acatamento. Si nada obtiver, valer-me-á a intenção, e ao meu devotado collaborador a satisfação com a qual procurou auxiliarme no empenho de levar avante a arida empreza.
— *Alexina de Magalhães Pinto.*

ILLUSTRAÇÕES PARA O MESTRE UTILIZAR

TITULO I

*(Os numeros à esquerda correspondem aos dos pro-
verbios a que estes subsidios illustram.)*

- 1) **GRAVURAS:** Washington e a sua velha mãe.
Enéas salvando seu velho pae do incendio
de Troia; pintado por Le Dominique, gra-
vado por Delagorgue.
Telemacho e Ulysses — Conto.
- 1) **HISTORIA BIBLICA:** Noé e seus filhos; Ruth, Jacob, typos
de devotamento aos seus segundos paes.
- 1) **POESIA:** Minha mãe — de Casimiro de Abreu.
- 1) **CONTOS:** O typo de Precossi no "Coração", de Amicis,
trad. João Ribeiro, pags. 77, 79 e 121.
- 2) — O pae e o filho (a ser ampliada) nos Contos
da Avózinha, de F. Pimentel, pag. 130.
David e Absalão.
- 3) — Canta, canta, meu surrão, do folk-lore na-
cional brasileiro. Collecção Icks, série C,
pag. 51.
- 4) — O Pequeno escrevente Florentino, do "Cora-
ção", pag. 61.

PROVERBIOS, MAXIMAS, ETC.

TITULO I

Deveres para com os superiores e para consigo mesmo

"Sede perfeitos, como é perfeito vosso pae que está nos céos."

GRUPO I

(Veneração, amor, solicitude)

1. *Honrarás pae e mãe.*

2. *Filho és, pae serás;
como fizeres, acharás.*

II

(Obediencia, respeito)

3. *Bem manda quem bem soube obedecer.*

4. *Onde fala o maior,
cessa o menor.*

- 5) **FABULAS:** Os Membros e o Estomago, La Fontaine, III: 2; O Moleiro e os seus tres filhos. Idem.
- 6) **HISTORIA ANTIGA:** Moysés — na Biographie d'Hommes Illustres de Louis Cons; Delagrave, Paris.
- 7) **CONTOS:** Mentor e Telemacho. Telemacho e Ulysses. Ensino a tirar do conto. O palhaçozinho, do *Coração*, de Amicis.

- 8) **HISTORIA ROMANA:** Avisos recebidos por Cesar antes da sua partida para o Senado. Veja-se Plutarcho — Varões illustres — Cesar.

- 9) **CONTOS:** Flôr de pinho, do folk-lore nacional; Coll. Icks, série C, p. 87.

- 10) **PARABOLAS E GRAVURAS:** O filho prodigo. S. Lucas, XI; Raphael, lith. Rorizat; Hachette, Paris. Faz parte da collectanea *Enseignement par les yeux*.

- 11) O typo de Franti no "*Coração*" de Amicis, trad. João Ribeiro, pags. 95, 82 e outras.

LEITURAS SUBSIDIARIAS

Ver, na *biographia* de Ruskin por Fred. Harrison, a obediência do sabio aos seus progenitores;
no Rei Lear de Shakespeare o typo de Cordelia;

na Religião da Belleza de Ruskin, compendiada por Sizeranne: a efficacia do bello,

5. *Manda quem póde.*
6. *Quem dá o pão, dá o ensino.*
7. *Quanto mais se vive,
mais se aprende.*

III

(Confiança)

8. *Quem me avisa
meu amigo é.*
9. *Homem avisado,
meio salvado.*
10. *O bom filho
à casa torna.*
11. *De máus filhos,
máus amigos.*

IV

(Devotamento, gratidão)

12. *Pae velho e mangas rotas
não deshonram a ninguém.*
13. *Quem a meu filho beija
minha boca adoça.*

só por si, para moralizar, sem a hediondez do mal, sem o terror do que aos pequenos apavora, enerva e entristece.

14. *Ainda que sejas prudente e velho,
não desprezes um bom conselho.*

v

(Confiança, deferencias)

15. *Quanto mais se vive,
mais se aprende.*
16. *Macaco velho não mette a mão em combuca.*
17. *O tolo aprende á sua propria custa;
o avisado, á custa do tolo.*
18. *A cada santo, a sua lampada.
A cada um, o que lhe é devido.*

ILLUSTRAÇÕES A SEREM PELO MESTRE UTILIZADAS

GRAVURAS: *Frère et soeur*, de W. Bougereau, na "Galerie des Tableaux Célèbres au Monde", 9, rue Fleurus, Paris, ou na Fifth Av., 303, N Y; E. U. N. A. *Le bon frère* — de Bonjean (?) idem.

19) HISTÓRIAS: João e Maria, do *folk-lore* infantil. O Direito do mais forte, pg. 29 do Amiguinho de Nhônhô de Menezes Vieira.

20) Maria Borracheira ou o Papagaio-bico-de-canna-verde, do *folk-lore* infantil.

HISTÓRIA BÍBLICA: José e seus irmãos; Caim e Abel, Isau e Jacob.

ARTE DRAMÁTICA: Os ladrões, de Schiller. Indicado por Felix Adler: Iphigenia de Goethe.

BIOGRÁFIAS: A dos irmãos Grimm — Jacob e Guilherme e outras.

TITULO II

Deveres para com os irmãos e para consigo mesmo:

I

(Protecção)

19. *A caridade começa por casa.*

II

(Justiça e equidade)

20. *A justiça começa por casa.*

III

(Devotamento e preferencia)

21) *Matheus, primeiro os meus,
depois os teus.*

- 22) O apologo dos feixes de varas.
- 22) *A abolição no Brasil; elementos que se congregaram.*
- 23) *O julgamento de vovó*, do Amiguinho de Nhônhô, de Menezes Vieira.
O Abenaki, — C. André — Littérature.
Damão e Pythias, Ch. André — Littérature.
- 24) Ler o capitulo Amizade, no livro Lições de Moral de Armstrong (Livraria Alves). (1914).
- 25) Phœbus et Borée, Ch. VI: 3, La Fontaine, Fabulas.
- 26) Idem.
- 27) Discrição, devotamento e fidelidade. Regulo (267-256, A. C.) e o seu papel nas guerras entre Roma e Carthago.

IV

(Cooperação e firmeza na amizade)

22. *A união faz a força.*

23. *Sejamos unidos
e seremos fortes.*

24. *Uma andorinha só
não faz verão.*

V

(Tolerancia e solidariedade)

25. *Quando um não quer,
dous não brigam.*

VI

(Condescendencia e paciencia)

26. *Duro com duro
não faz bom muro.*

VII

(Fidelidade, solidariedade, discrição)

27. *A roupa suja
lava-se em casa.*

**ILLUSTRAÇÕES AO TÍTULO III A SEREM
PELOS MESTRES UTILIZADAS**

*(Os numeros á esquerda correspondem aos dos pro-
verbios a que estes subsidios ilustram.)*

28) A Raposa e a Cegonha, La Fontaine, 1: XVII, Fabulas.

30) A Raposa e o Bode, La Fontaine, 3: V, Fabulas.

32) A Rã e o Rato, La Fontaine, 4: VIII, Fabulas.

TITULO III

Amigos, amizades, relações sociaes.

GRUPO I

(Da selecção ou escolha de bons amigos, de boas relações)

28. *Chega-te aos bons,
serás um delles.*
29. *Dize-me com quem andas.
dir-te-ei quem és.*
30. *Antes só, que mal acompanhado.*
31. *Dize-me com quem andas,
dir-te-ei as manhas que tens.*
32. *Muito peor que um inimigo
é o máu amigo.*

II

(Da conservação dos bons amigos)

33. *O vinho e o amigo,
do mais antigo.*
- 34) *Do amigo, do vinho, do café,
o mais antigo melhor é.*

Indice analytico do titulo III, — deveres para com as pessoas das nossas relações, os amigos e as amizades :

- I, selecção ou escolha de bons amigos, de boas relações;
- II, a conservação dos bons amigos;

36) Damão e Pythias, Charles André, — Littérature.

III

(Após reconciliações, cautela)

- 35) *Não te fies em céo estrellado
nem em amigo reconciliado.*

IV

(Provas: dedicação, consolo, fidelidade)

- 36) *O amigo se conhece na adversidade.*
37) *De amigos bons a estimação se faça
por provas de perigo e não da taça.*

V

- 38) *No jogo perde-se o amigo,
e ganha-se o inimigo.*
39) *No jogo e na mesa
a educação se conhece.*
40) *Respeita, si queres ser respeitado.*

Continuação do índice analyticó :

III, a confiança que nos devem inspirar os que nos foram amigos;

IV, as provas: — dedicação, consolo, fidelidade são deveres dos que se dizem amigos;

V, as atenções, deferencias, respeito que mutuamente se devem os que se têm em conta de amigos.

Esses deveres para com amigos cifram-se no zelo pelo emprego judicioso do nosso tempo, da nossa propria affectividade; são, pois, também deveres para comnosco, deveres de cada um para comsigo mesmo.

TITULO IV

Deveres do educando para com os parentes

I

(Zelo, discrição)

- 41) *Quem diz mal do seu
mal calará o alheio.*

II

(Preferencia)

- 42) *Primeiro a obrigação,
depois a devoção.*

III

(Auxilio)

- 43) *Caridade bem entendida
começa por casa.*

Índice analytico do titulo IV, — deveres do educando para com os parentes:

- I, zelo e discrição;
II, preferencia pelos seus;
III, auxilio;

IV

(Protecção)

44) *Matheus, primeiro os teus.*

V

(Deferencia)

45) *A cada santo, a sua lampada.*

Continuação do índice analytico :

IV, protecção;

V, deferencia.

TITULO V

Deveres para com os companheiros de folguedo e de trabalho

I

(Equidade)

- 46) *Não faças a outrem o que não
quererias que te fizessem.*

II

(Polidcz)

- 47) *A boa educação é moeda de ouro,
em toda a parte tem valor.*

III

(Civildade)

- 48) *No jogo e á mesa,
a educação se conhece.*
- 49) *Em tudo se conhece a educação.*

Indice analytico do titulo V. — deveres para com os comparsas
ou companheiros de folguedo e de trabalho :

- I, equidade;
II, polidez;
III, civildade;

- 50) *Quem diz o que quer
ouve o que não quer.*

IV

(Generosidade)

- 51) *A má acção fica com quem a pratica.*

V

(Paciencia)

- 52) *Quem procura e acha
não perde seu tempo.*

(Tolerancia)

- 53) *Quando um não quer, dous não brigam.*

Continuação do índice analytico :

- IV. generosidade;
V. paciencia, tolerancia.

**ILLUSTRAÇÕES ÁS MAXIMAS E
PROVERBIOS DO TITULO VI**

POESIAS: (54) Castro Alves — Espumas Fluctuantes,

HISTORIAS: (55) Pedro, Henrique e Joaquim — do Segundo
Livro de Abilio Borges.

HISTORIAS: (57) A Borboleta Negra, de Olavo Bilac, Contos
Patrios, pag. 127.

FABULAS: (57) e (58) O Cavallo e o Asno — La Fontaine,
6: XVI.

HISTORIA PATRIA: (58) Tiradentes, seu procedimento gene-
roso conquista-lhe a gloria.

TITULO VI

Deveres para com o proximo em geral

I

(Generosidade)

- 54) *Quem dá ao pobre
empresta a Deus.*
- 55) *Na margem do atoleiro
se conhece o cavalleiro.*

II

(Beneficencia)

- 56) *Quem nos dá um osso
não nos deseja morto.*
- 57) *Fazei aos outros o que quererieis que elles vos
fizessem.*
- 58) *Quem bem faz, para si o faz;
quem mal faz, para si o faz.*

Indice analytico do titulo VI, deveres para com o proximo em geral:

- I, generosidade;
II, beneficencia;

(60) **FOLK-LORE nacional:** A historia da Bella e da Fera.

(64) **HISTORIA PATRIA:** Anchieta entre os selvagens no Brasil. — Euclides da Cunha, p. 49, dos Contrastes e Confrontos.

(65) **PARABOLAS:** A do bom Samaritano.

(66) **BIOGRAPHIAS:** A de S. Vicente de Paula, a de Helen Keller.

III

(Equidade)

- 59) *Quem com ferro fere,
com ferro será ferido.*
- 60) *O prometido é devido.*

IV

(Solicitude, diligencia)

- 61) *Um grão não enche celeiro,
mas ajuda ao companheiro.*
- 62) *Tarde dar e negar estão a par.*
- 63) *A boa vontade faz do longe perto.*

V

(Amor, agrado)

- 64). *Trata os homens como a irmãos
e terás em toda a parte irmãos.*
- 65) *Ama o proximo como a ti mesmo.*
- 66) *Deus faz nascer o sol sobre os bons e os más.*

Continuação do índice analytico :

- III, equidade;
IV, solicitude, diligencia;
V, amor, agrado;

FABULAS: (67) A pombinha salva a formiguinha que se ia afogar; mais tarde essa morde o pé do caçador prestes a atirar sobre a outra.

VI

(Caridade, cultura philanthropica)

- 67) *Faze o bem, sem olhar a quem.*
68) *O sol nasce para todos.*

VII

(Tolerancia)

- 69) *Errar é dos homens.*
Errare humanum est.
70) *Por causa dos Santos,*
se beijam as pedras.
71) *Quem ama beltrão,*
ama seu cão.
72) *Os dedos da mão não são iguaes.*

VIII

(Igualdade no trato)

- 73) *Um dia frio, outro quente,*
faz mal á gente.

Continuação do índice analytico :

VI, caridade, cultura philanthropica;

VII, tolerancia;

VIII, igualdade no trato;

IX

(Honras, deferencias, attenções)

- 74) *A cada santo, a sua lampada.*
75) *A cada um, o que lhe é devido.*

X

(Polidez, civilidade)

- 76) *Em casa do enforcado,
não se fala em corda.*
77) *Em casa de ladrão,
não se fala em corda.*

XI

(Discrição)

- 78) *Tu que sabes, eu que sei,
cala-te tu, que eu me calarei.*
79) *O segredo é a alma do negocio.*

Continuação do indice analytico:

IX, honras, deferencias, attenções;
X, polidez, civilidade;
XI, discrição;

XII

(Promptidão, franqueza, sinceridade)

- 80) *Mais vale um não a tempo
que um sim retardado.*
- 81) *Tarde dar e negar estão a par.*
- 82) *Pão, pão; queijo, queijo.*

XIII

(Paz, concordia, precaução)

- 83) *E' bom, ás vezes, calar,
para discordias evitar.*
- 84) *Nem todas as verdades se dizem.*
- 85) *Livra-te de questões, si queres viver em paz.*
- 86) *Quem gosta de demandas
acaba por esmolar.*
- 87) *Casamento de imposição
é de pouca duração.*

Continuação do indice analytico:

- XII, promptidão, franqueza, sinceridade;
XIII, paz, concordia, precaução;

- 88) *Mulher nobre,
muito fausto e pouco cobre.*
- 89) *Quem casa, quer casa.*
- 90) *Amigos de longe, contas de perto.*

XIV

(Respeito)

- 91) *Respeita, se queres ser respeitado.*

XV

(Justiça, proibidade)

- 92) *O seu, a seu dono.*
- 93) *A Cesar, o que é de Cesar.*

XVI

(Auxilio, reconhecimento; protecção, cooperação,
solidariedade)

- 94) *Uma das mãos lava a outra,
e ambas lavam o rosto.*

Continuação do índice analytico :

XIV, respeito;
XV, justiça, proibidade;
XVI, auxilio, reconhecimento, protecção, cooperação, soli-
dariedade.

- 95) *Cavallo dado, não se olha o dente.*
- 96) *Quem não tem padrinho
morre pagão.*
- 97) *A homem reconhecido,
mais que o pedido.*
- 98) *No mundo, não ha homem sem homem.*
- 99) *O que um faz, outro aproveita.*

TITULO VII

Deveres do educando para consigo:

GRUPO I

(Actividade, diligencia)

- 100) *Quem muito dorme pouco aprende.*
- 101) *Quem não anda desanda.*
- 102) *Lenha verde mal se accende, quem muito dorme pouco aprende.*

II

(Ordem, methodo)

- 103) *Faze da noute, noute, do dia, dia, e viverás com alegria.*

Indice analytico do titulo VII, — deveres do educando para consigo:

- I, actividade, diligencia;
- II, ordem, methodo;

III

(Meio salubre)

- 104) *Onde não entra o sol
entra o medico.*

IV

(Asseio)

- 105) *A limpeza Deus amou,
mais amou quem a guardou.*

V

(Vestuario decente e apropriado)

- 106) *Bem vestida, não ha mulher feia nem bonita.*
- 107) *Quem não se enfeita
por si se engeita.*
- 108) *Antes pobre esfarrapado
do que rico deshonrado.*
- 109) *Ande eu quente, ria-se a gente.*

Continuação do indice analytic :

- III, meio salubre;
IV, asseio;
V, vestuario decente e apropriado;

VI

(Nutrição suficiente)

- 110) *Morra o luxo e viva o bucho.*
- 111) *O comer e o coçar o ponto está em começar.*
- 112) *Cautela e caldo de galinha
nunca fizeram mal a doente.*
- 113) *O appetite é o melhor dos temperos.*
- 114) *Na casa em que falta o pão,
todos gritam e ninguém tem razão.*
- 115) *Pela boca se aqueenta o forno.*
- 116) *Bem canta Martha depois de farta.*
- 117) *Barriga vasia não tem alegria.*

VII

(Temperança, frugalidade)

- 118) *Pela boca, morre o peixe.*

Continuação do índice analytico :

VI, nutrição suficiente;
VII, temperança, frugalidade.

- 119) *Onde entra o beber,
sae o saber.*
- 120) *Um dia cae a casa e não sempre.*
- 121) *Governa a tua boca
conforme a tua bolsa.*

VIII

(Trabalho)

- 122) *Quem busca trabalho
tem comida no borracho.*
- 123) *Quem vive de esperança
morre de fome.*
- 124) *Palavras não adubam sopas.*
- 125) *Quem planta e cria tem alegria.*
- 126) *Ajuda-te, que Deus te ajudará.*
- 127) *Barco parado não ganha frete.*
- 128) *Deus ajuda a quem trabalha.*

Continuação do índice analytico :

VIII, trabalho;

- 129) *Trabalha e vencerás.*
- 130) *O trabalho tudo vence.*
Labor omnia vincit.
- 131) *Quem não avança, recúa.*
- 132) *Quem adiante não olha*
atrás fica.
- 133) *O tempo e a maré*
não esperam ninguém.
- 134) *Diligencia, contra preguiça.*
- 135) *O ledio e a preguiça*
curam-se com o trabalho.
- 136) *Si queres ter boa fama,*
não te encontre o sol na cama.
- 137) *A ociosidade é a mãe de todos os vícios.*
- 138) *Emquanto descanças, carrega pedras.*
- 139) *Ninguém é melhor creado*
que cada um de si mesmo.
- 140) *Quem quer, vae;*
quem não quer, manda.
- 141) *Quem tem boca não manda soprar.*

(Cuidado, vigilancia, previdencia)

- 142) *Os olhos do dono engordam o cavallo.*
- 143) *A occasião faz o ladrão.*
- 144) *Porta aberta, o justo pecca.*
- 145) *O grande ladrão começa pelos dedaes.*
- 146) *Cesteiro que faz um cesto
faz um cento.*
- 147) *Pelos domingos, se tiram os dias santos.*
- 148) *Traste que não se parece com o dono é fur-
tado.*
- 149) *O uso do cachimbo
faz a boca torta.*
- 150) *Do nariz á boca,
a distancia é pouca.*
- 151) *Quem aos vinte não barba,
aos trinta não casa,
aos quarenta não tem . . .
nem casa, nem barba, nem tem.*

Continuação do índice analytico :

IX. cuidado, vigilancia, previdencia;

- 152) *Si queres ser velho moço,
faze-te velho cedo.*

X

(Opportunidade no agir)

- 153) *De pequenino,
se torce o pepino.*
- 154) *Amanhã, amanhã,
o carneiro perde a lã.*
- 155) *Não guardes para amanhã
o que hoje podes fazer.*
- 156) *Da mão á boca,
se perde a sopa.*
- 157) *Antes tarde, que nunca.*
- 158) *Casa arrombada,
trancas á porta.*

XI

(Iniciativa e meios de acção)

- 159) *Quem tem lingua vae a Roma.*
- 160) *Uma vez é a primeira.*

Continuação do índice analytico :

- X, oportunidade no agir;
XI, iniciativa e meios de acção;

- 161) *Quem quer, vae;
quem não quer, manda.*
- 162) *Não se faz omelette sem quebrar ovos.
(Nada se faz sem algo sacrificar.)*
- 163) *Com a boca cheia d'agua,
não se assopra fogo.*
- 164) *Quem não tem cão, caça como gato.
(Variante: Quem não tem cão caça com gato.)*
- 165) *Quem quer pegar gallinha não diz chó...*
- 166) *Carta que não appareceu,
não ganhou nem perdeu.*
- 167) *A necessidade é mãe da industria.*
- 168) *A necessidade faz o sapo saltar.*

XII

(Aproveitamento das oportunidades)

- 169) *Tudo que cae no giqui é peixe.*
- 170) *O momento foge como um relampago.*

Continuação do indice analytico:

XII, aproveitamento das oportunidades:

*Emquanto ha vento
molha-se a vela.*

171) *Quando te derem um porquinho,
segura-o pelo rabinho (1).*

172) *Mais vale um passaro na mão
que dous voando.*

173) *Mais vale um "toma"
que dous "te darei".*

XIII

(Promptidão)

174) *Quem vae adiante bebe agua limpa.*

175) *Dito e feito.*

176) *Chegar, ver e vencer.*

(1) Por pequenina não deixes escapar-te a offerta; segura-a antes, pressuroso, mesmo "pelo rabinho" quando pareça ella querer fugir-te.

Continuação do indice analyticó :

XIII, promptidão;

XIV

(Perseverança)

- 177) *Quem porfia mata a caça.*
- 178) *Água molle em pedra dura
tanto dá até que fura.*
- 179) *Quem espera, sempre alcança.*
- 180) *De raminho em raminho,
o passarinho faz seu ninho.*
- 181) *A perseverança tudo vence.*
- 182) *Pouco a pouco se vae ao longe.
(Piano, piano se va lontano).*
- 183) *A quem trabalha Deus ajuda. . .*
- 184) *Usa e serás mestre.*
- 185) *Aprender até morrer.*
- 186) *Roma não se fez num dia.
(Libertas quæ sera tamen).
(Labor omnia vincit).*

Continuação do índice analytico :

XIV, perseverança;

- 187) *Trabalha e vencerás.*
188) *Com mais um empurrão,
vae a barca ao porão.*

XV

(Constancia)

- 189) *Quem vae ao ar
perde o logar.*
190) *Pedra que rola
não cria limo.*
191) *Quem vae ao vento
perde o assento.*
192) *Amores velhos nunca se esquecem.*
(Nunca se esquecem os amores velhos).
(Ha, pois, inversão; eu virgularia) (1).
193) *Longe da vista, longe do coração.*
194) *Cria boa fama e deita-te na cama.*

(1) Veja-se a nota E em appendice.

Continuação do índice analytico :

XV, constancia;

(Vigilância, cuidado, veracidade, pureza)

- 195) *Do ruge-ruge da multidão,
se faz a revolução.*
- 196) *Voz do povo, voz de Deus.*
- 197) *Voz do povo, voz do diabo.*
- 198) *Quem a boa árvore se chega
boa sombra o cobre.*
- 199) *Correm os ribeiros para os rios,
os rios para o mar.*
- 200) *Mais depressa se apanha um mentiroso que
um coxo.*
- 201) *Quem sempre mente
vergonha não sente.*

Continuação do índice analítico :

XVI, vigilância, cuidado, veracidade, pureza;

- 202) *Do que está cheio o coração,
disso fala a boca.*
- 203) *Quem malícia não tem,
malícia não teme.*
- 204) *Quem mal não usa,
mal não cuida.*
- 205) *Com fogo não se brinca.*
- 206) *Evitae as apparencias do mal.*
- 207) *Ser, e parecer.
(E' preciso ser honesto e parecer honesto.)*
- 208) *Cada qual julga os outros por si.*
- 209) *Gato ruivo, do que usa disso cuida.*
- 210) *O bom julgador julga os outros por si.*
- 211) *A inveja matou Caim.*
- 212) *Nenhuma palavra má saia da vossa boca.
(S. Paulo).*
- 213) *Vencei o mal com o bem. (S. Paulo).*

XVII

(Cuidado, reflexão: atenção ás leis do contagio, á influencia dos meios; ás leis da hereditariedade.) (1)

- 214) *Tal amo, tal criado.*
- 215) *A máu capellão, máu sacristão.*
- 216) *Tal pae, tal filho.*
- 217) *Filho de peixe é peixinho.*
- 218) *Mulher e cão de caça, procura pela raça.*
- 219) *Filho de peixe sabe nadar.*
- 220) *De bom madeiro, boa acha.*
- 221) *Quem herda não furta.*
- 222) *Cão de raça caça.*
- 223) *De cobra não nasce passarinho.*

(1) Este grupo XVII póde ser com vantagem deixado de parte até o 2.º semestre do 4.º anno primario.

Continuação do índice analytico :

XVII, cuidado, reflexão: atenção ás leis do contagio, á influencia dos meios, ás leis da hereditariedade;

- 224) *Da casta vem ao galgo ter uma longa cauda.*
225) *Quem sae aos seus não degenera.*

XVIII

- 226) *Filho de avarento sae prodigo.*
227) *Da ostra, sae a perola.*
228) *Mais vale querer que poder.*
229) *Querer é poder.*
230) *Facilmente acreditamos aquillo que quere-
mos.*
*(Quer dizer aquillo que desejamos realizado
ou que desejamos que aconteça.)*
231) *Quem quer só o que póde
póde tudo quanto quer.*
232) *Querei o que puderdes e sereis omnipotentes.*

(A. VIEIRA) (1).

(1) Citado por Bento de Oliveira — Grammatica Portu-
guez — a proposito da conjugação do verbo querer, em nota.

Continuação do índice analytico :

XVIII, observação de certas reacções naturaes e das suas
beneficas resultantes do valor da autonomia da vontade; como
essa natureza vem, ás vezes, em auxilio do indivíduo para
a sua nobilitação;

- 233) *Peor cégo é o que não quer ver;
peor surdo o que não quer ouvir.*

XIX

(Economia)

- 234) *Quem não se contenta com pouco
não chega a ser rico nem douto.*

- 235) *Quem despreza o pouco,
não ama o muito.*

*(Não ama o muito aquelle que despreza o
pouco.)*

- 236) *O tempo é dinheiro.*

- 237) *Muitos poucos fazem muito.*

- 238) *Vintem poupado, vintem ganhado.*

- 239) *Roupa velha não dura nada.*

- 240) *Ganha e poupa na mocidade
para teres na velhice.*

- 241) *O barato sae caro.*

Continuação do índice analyticó :

XIX, Economia, necessidade de criterio na escolha dos
meios de realizal-a; a perfeição;

- 242) *Mais vale guardar que pedir.*
- 243) *Poupa o teu vintem,
que serás um dia alguém.*
- 244) *Mais vale prevenir que remediar.*
- 245) *Quem dá o que tem
a pedir vem.*
- 246) *Onde não chega o panno,
chega a tesoura.*
- (Quer dizer a tesoura córta d'aqui, córta dali
e de retalhinho em retalhinho arranja meios
de chegar o panno de si escasso para a obra.)*
- 247) *Cada um enterra seu pae como póde.*
- 248) *Quem não póde com o tempo
não inventa modas.*
- 249) *E' mais facil o panno romper que o coser.*
- 250) *Quem não tem vergonha,
todo o mundo é seu.*
- 251) *Poupa o teu tempo,
e tambem tuas palavras.*
- 252) *A quem não sobeja pão,
não póde ter cão.*

253) *Duas mudanças equivalem a um incendio.*

254) *Quem se veste de ruim panno,
veste-se duas vezes no anno.*

255) *Quem aproveita o farello,
não desperdice o subá.*

*(Não desperdice o subá quem aproveita o fa-
rello.)*

Ha uma inversão eu virgularia. (1).

256) *Remenda o teu panno que te durará um
anno; torna a remendar que seis mezes ha-
de durar; remenda uma outra vez que te du-
rará mais um mez.*

257) *Cose bem cosido
que jamais seja rompido.*

(Quer dizer: — faze bem feito o que fizeres.)

258) *A pressa é a mãe da imperfeição.*

259) *O tempo não respeita o que é feito sem o seu
concurso.*

(1) Veja-se a nota E, em Appendice.

(Methodo, ordem)

- 260) *As boas contas fazem os bons amigos.*
- 261) *Amigos, amigos, negocios à parte.*
- 262) *Uma passada de dia
vale duas de noite.*
- 263) *O que se faz de noite,
de dia apparece.*
*(Quer dizer: — é necessario não fazer mal
feito, aquillo que à noite se faz.)*
- 264) *O preguiçoso de noite se aguça.*
- 265) *Dous proveitos não cabem num sacco.*
- 266) *Cada cousa a seu tempo.*
- 267) *Não se pôde servir a um tempo a dous se-
nhores.*
- 268) *Um lugar para cada cousa,
cada cousa em seu lugar.*

Continuação do indice analytico :

XX, methodo, ordem;

- 269) *Panella que muitos mexem
sue mal temperada.*
- 270) *Cré com cré; lé com lé.*

XXI

(Modestia, reserva)

- 271) *Cada qual, com seu igual.*
- 272) *Mais vale ser desejado que importuno.*
- 273) *A corda sempre arrebenta pelo lado mais
fraco.*
- 274) *O que é raro é caro.*
- 275) *A estrella brilha atraz das nuvens.*
- 276) *A fazenda, mui lo á mostra, desbota.*
- 277) *O verdadeiro merito é modesto.*
- 278) *Louvor em boca propria
é viluperio.*
- 279) *Antes filha feia
que por demais janelleira.*

Continuação do indice analytico :

XXI. modestia, reserva;

280) *Mulher janelleira é como uva na parreira.*

XXII

(Sensatez, ponderação, calma)

281) *Muito riso, pouco sizo.*

282) *Fala pouco e bem, ter-te-hão por alguém.*

283) *Bom saber é calar
até ser tempo de falar.*

284) *Falar sem pensar
é atirar sem apontar.*

285) *Para pergunta apressada,
resposta pausada.*

XXIII

(Discrição, silencio)

286) *O segredo é a alma do negocio.*

287) *A quem dizes o teu segredo,
a elle ficarás sujeito.*

Continuação do indice analytico :

XXII, sensatez, ponderação, calma;

XXIII, discrição, silencio;

- 288) *Ver, ouvir e calar,
é a regra de bem viver.*
- 289) *O silencio é ouro.*
- 290) *Antes calar
que mal falar.*
- 291) *A palavra é prata,
o silencio é ouro.*
- 292) *Quem muito fala, muito erra.*
- 293) *Ouro, é bom calar;
prata, é bom falar.*
- 294) *Uns plantam verdes p'ra colher maduras.*
- 295) *Homem apaixonado não admite conselho.*
- 296) *A agulha puxa a linha,
a linha puxa a agulha.*

XXIV

(Conhecimento proprio)

- 297) *Cada qual sabe onde lhe aperta o sapato.*
- 298) *Cada um sabe de si,
e Deus de todos.*

Continuação do índice analítico :

XXIV, conhecimento proprio;

- 299) *Cada um sabe com quantas cordas se amarra.*
- 300) *Cada qual sente o seu mal.*
- 301) *Cada qual sabe com quantas linhas se cose.*
- 302) *Vemos um argueiro no olho do vizinho,
e não vemos uma trave no nosso.*
- 303) *Ninguém é menos conhecido.
que cada um de si mesmo.*
- 304) *Ninguém pôde ser juiz em causa propria.*
- 305) *Macaco, quando anda,
nunca olha p'ro seu rabo.*
- 306) *Ri-se o rolo do esfarrapado.*
- 307) *Ninguém se conhece.*
- 308) *Conhece-te a ti mesmo.
(Nosce te ipsum).*

XXV

(Tranquillidade interior, calma)

- 309) *O acautelado guarda sempre um cantinho
para o que der e vier.*

Continuação do índice analytico :

XXV, tranquillidade interior, calma;

- 310) *Não ha como um dia depois do outro.*
- 311) *Põe o tempo todas as cousas nos seus lugares.*
(Proverbio)
- 312) *Põe a tempo todas as cousas nos seus lugares.*
(Maxima)
- 313) *O melhor da festa é esperar por ella.*
- 314) *O que não tem remedio,*
remediado está.
- 315) *Agua passadas não movem moinho.*
- 316) *O passado, passado.*
- 317) *O tempo que vai não volta.*
- 318) *Ninguem deve correr sem ter de que.*
- 319) *O medo é máu companheiro.*
- 320) *Quem não deve, não teme.*

XXVI

(Moderação)

- 321) *Quem corre, cansa.*
- 322) *Escreve de vagar, que eu tenho pressa.*

Continuação do índice analytico :

XXVI, moderação;

(Festina lente)

- 323) *Quem muito lê, treslê.*
- 324) *Quem perde o dia,
não perde o anno.*
- 325) *Antes burro vivo,
que sabio morto.*
- 326) *Quem tudo quer, tudo perde.*
- 327) *Quem muito abarca pouco abraça.*
- 328) *Roma não se fez num dia.*
- 329) *De raminho em raminho, o passarinho faz
seu ninho.*
- 330) *Nem tanto ao mar,
nem tanto á terra.*
- 331) *De grão em grão,
a gallinha enche o papo.*

XXVII

(Rectidão, cautela, precaução)

- 332) *Não faça passos largos,
quem tem pernas curtas.*

Continuação do índice analytico :

XXVII, rectidão, cautela, precaução;

- 333) *Pretender o que não pôde
é remar contra a maré.*
- 334) *Onde não chega o homem,
chega a sua fama.*
- 335) *Quem não quer ser lobo
não lhe vista a pelle.*
- 336) *Quem anda na chuva...
molha-se.*
- 337) *Atraz do mel,
correm as abelhas.*
- 338) *Pobreza não é vileza,
mas é melhor occullal-a.*
- 339) *Papagaio come milho,
periquito leva a fama.*
- 340) *Paga o justo pelo peccador.*
- 341) *A corda sempre arrebenta pelo lado mais
fraco.*
- 342) *Lagrimas não pagam dividas.*
- 343) *A divida é o primeiro herdeiro,
e não espera testamenteiro.*

- 344) *Quem espera por sapatos de defuncto
anda sempre descalço.*
- 345) *Riqueza e santidade,
a metade da metade.*
- 346) *Promessas, só de Christo.*
- 347) *Não promettas a pobre
e não devas a rico.*
- 348) *O promettido é devido.*
- 349) *Mais vale um "toma"
que dois "te darei".*
- 350) *Mais vale um passaro na mão
que dois voando.*
- 351) *Do dito ao feito, vae grande differença.*
- 352) *Cada um para si,
Deus para todos.*
- 353) *Quem desdenha quer comprar.*
- 354) *Quando está no bom, está calado;
quando está no ruim, está damnado.*
- 355) *Quem gabará a noiva,
sinão o pae que a quer casar ?*

- 356) *Nem tudo que luze é ouro;
nem tudo que é feio é máu.
quem não tem o que fazer
ná fazer colher de páu.*
- 357) *O seguro morreu de velho.*
- 358) *Brigam as comadres,
descobrem-se as verdades.*
- 359) *Quem tudo quer saber,
mexerico quer fazer.*
- 360) *Homem avisado, meio salvado.*
- 361) *Amigo de todos, amigo de ninguém.*
- 362) *De caldo requentado
e de amigo reconciliado,
nunca se faz um bom bocado.*
- 363) *Quem dá, esquece;
quem apanha, lembra.*
- 364) *Em brigas de irmãos,
não mettas as mãos.*
- 365) *Entre marido e mulher,
não mettas a colher.*

- 366) *A afeição cega a razão.*
- 367) *Antes que cases,
olha o que fazes.*
- 368) *Quem longe vae casar
ou vae enganado, ou vae enganar.*
- 369) *Quem se expõe a amar,
se expõe a padecer.*
- 370) *Laranjeira carregada,
à beira da estrada,
ou tem maribondo,
ou fructas azedas.*
- 371) *O homem que zomba
tem máu coração.*
- 372) *Quando vires as barbas do vizinho arderem,
põe as tuas de molho.*
- 373) *Quem cabrilos vende e cabras não leu,
d'alguma parte lhe vêm.*
- 374) *Cerra a tua portinha,
que boa será a vizinha.*
- 375) *Quem abrolhos semeia.
espinhos colhe.*

*(Oração predominante é a segunda:
Colhe espinho quem semeia abrolhos.) (1).*

- 376) *Por um dia de prazer
ha um anno de soffrer.*
- 377) *Não dês o dedo ao villão,
que te tomará a mão.*
- 378) *De boi manso me guarde Deus,
que do bravo me guardarei eu.*
- 379) *Fecha a tua porta e tira a chave;
quem vier que bala.*
- 380) *Fecha a tua porta,
antes de seres roubado.*
- 381) *Santo de carne, páu nelle.*
- 382) *Inimigos . . . nem de palha.*
- 383) *Quem tem telhado de vidro
não joga pedra no do vizinho.*
- 384) *Quem é máu
para si é;
quem é bom,
para si é.*

(1) Veja-se a nota E, no Appendice.

- 385) *Quem o alheio veste
na praça o despe.*
- 386) *Quem empresta
não melhora.*
- 387) *Um homem magro e não de fome,
guarda-te delle como de outro homem.*
- 388) *Tantas vezes vae o pote á fonte
que uma vez lá fica.*
- 389) *Um dia cae a casa.*
- 390) *Tanto vae o cão ao moinho
que um dia lá deixa o focinho.*
- 391) *Tres vezes á cadeia
é signal de forza.*

XXVIII

- 392) *Quanto maior é a náu,
maior é a tormenta.*
- 393) *No melhor panno,
cáe a nodoa.*

Continuação do índice analytico :

XXVIII, prudencia, cuidado, probidade, habilidade; cor-
tezia, gesto, polidez, dominio sobre si; previsões usuaes;

- 394) *O habito é uma segunda natureza.*
- 395) *A continuação do cachimbo
faz a boca torta.*
- 396) *O proibido é desejado.*
- 397) *A casa que não tem gatos
tem muitos ratos.*
- 398) *Lobo não come lobo.*
- 399) *Cada homem tem em si
um pequeno mundo.*
- 400) *No tempo de muricy,
cada um cuida de si.*
- 401) *Cada um para si,
Deus para todos.*
- 402) *Os velhacos lidam muito,
porém, lucram pouco.*
- 403) *Na escola da adversidade,
aprende-se a prudencia.*
- 404) *Custa pouco a polidez,
e vale muito toda vez.*

- 405) *Uma boa apparencia
é uma carta de apresentação.*
- 406) *Com geito se leva o mundo,
de tudo o geito é capaz,
o caso é ageitar-se o geito,
como muita gente faz.*
- 407) *Na villa pergunta primeiro pela mãe,
depois pela filha.*
- 408) *Um riso satisfeito
vale mais que cem gemidos.*
- 409) *As boas palavras
custam pouco e valem muito.*
- 410) *O clerigo, onde canta,
ahi janta.*
- 411) *Ruivas de manhã
chuva pela tarde;
ruivas de tarde,
sol pela manhã.*
- 412) *Céo pedrenlo, ou chuva ou vento.*
- 413) *Lua nova trovejada,
ou bem secca
ou bem molhada.*

- 114) *Dezembro ou sécca as fontes
ou leva as pontes.*
- 115) *Quando a Candeia ri,
o inverno torna a vir;
quando a Candeia chora,
o inverno vae-se embora.*
- 116) *Trinta dias tem Setembro,
Abril, Junho e Novembro;
Fevereiro vinte oito tem:
Si fôr bisexto mais um lhe dêm,
E os mais, que sete são,
Trinta e um todos terão.*

XXIX

- 117) *Quem não tem bois
semeia antes ou depois.*
- 118) *Nem tudo quanto se espeta assa.*
- 119) *Mais sabe o lolo no seu
que o avisado no alheio.*
- 120) *Dous olhos enxergam mais que um só.*

Continuação do índice analytico :

XXIX, conselho, experiencia, reflexão; subordinação, sensatez; humildade e modestia;

421) *Quanto mais se vive,
mais se aprende.*

(Subentende-se tanto, d'ahi a virgula).

422) *Quem foi rei, sempre tem majestade.*

(Sempre tem majestade aquelle que foi rei).

A oração predominante é a segunda; ha portanto uma inversão.

423) *A quem tanto vê,
um olho basta.*

424) *Pelo dedo se conhece o gigante.*

425) *Pela crina do asno,
se lhe conhece a idade.*

426) *Pela base, se conhece o edificio.*

427) *Pelo rodar do carro, se conhece quem vem dentro.*

428) *Com teu amo, não jagues as peras.*

429) *Anda ao gosto do chefe, para seres do seu agrado.*

- 430) *Toca-se a tropa, conforme o dono.*
- 431) *Como se loca,
assim se dança.*
- 432) *Não digas: “Deste pão não comerei,
desta agua não beberei”.*
- 433) *Quem se exalta será humilhado.*
- 434) *Quem nunca comeu melado,
quando come, se lambuza.*

XXX

- 435) *Ainda contra ti, jámais faltes á verdade.*
- 436) *E' quasi sempre mentiroso,
quem vem de muito longe.*
- 437) *Em tempo de guerra,
mentira como terra.*
- 438) *Quem conta um conto
acrescenta um ponto.*

Continuação do índice analytico :

XXX, veracidade, verdade, respeito proprio;

- 439) *As noticias dianteiras
são sempre as mais verdadeiras.*
- 440) *Mais depressa se apanha um mentiroso
que um coxo.*
- 441) *Epaminondas era tão amante da verdade
que nem brincando mentia.*
- 442) *Quem sempre mente
vergonha não sente.*

XXXI

- 443) *Falando no bom,
prepara-lhe o pão.*
- 444) *Ao falar no máu,
apparelhar o páu.*
- 445) *Barbeiro novo aprende nas barbas do tolo.*
- 446) *Um dia da caça,
outro do caçador.*
- 447) *Bens de sacristão,
cantando vêm, cantando vão.*

Continuação do indice analytico :

XXXI, providencia para saber acautelár-se; para induzir, deduzir e bem agir;

- 448) *O que o vento traz,
o vento carrega.*
- 449) *Quem tem olho fundo
começa a chorar cedo.*
- 450) *Quem não ajuda, atrapalha.*
- 451) *Jantares muito regados
lêm sempre convidados.*
- 452) *A bodas e a baptizados,
não vás, sem ser convidado.*
- Sem ser convidado não vás a bodas e a bapti-
zados.*
- 453) *O costume faz lei.*
- 454) *Boa romaria faz,
quem em sua casa fica em paz.*
- 455) *Serás bemvindo, quando vieres sem comitiva.*
- 456) *Chove, chove, choverá:
quem estiver em casa alheia
de vergonha sairá.*
- 457) *Mais vale um amigo proximo
que um parente afastado.*

458) *Quem quer bem sempre se encontra.*

459) *Quem é vivo sempre apparece.*

XXXII

460) *De obras feitas, todos são mestres.*

461) *Cada um, com a sua mania.*

462) *Em questão de gosto, não ha disputa.*

463) *Quem ama o feio
bonito lhe parece.*

464) *Ha males que vêm para bem.*

465) *Feliz é, quem feliz se julga.*

466) *Cultivar uma boa mania
é um meio de ser feliz.*

467) *O que é duro de passar,
é doce de lembrar.*

468) *Deus escreve direito por linhas tortas.*

Continuação do indice analytico :

XXXII, resignação, tolerancia, paciencia, ponderação, conciliação, comprehensão, civilidade, adaptação ao meio; conformidade com as emergências, com as circumstancias, com as situações;

- 469) *Nem todo dia é dia santo,
Nem todo dia é feriado.*
- 470) *Nem sempre florescem os lírios.*
- 471) *Nem todos os dias ha carne gorda.*
- 472) *Não ha nada como um dia depois do outro.*
- 473) *Põe o tempo todas as cousas nos seus lugares.*
- 474) *O que não ha remedio,
remediado está.*
- 475) *Com paciência, o céu se ganha.*
- 476) *A's vezes é melhor deixar correr o marfim. . .*
- 477) *Não é com vinagre que se apanham moscas.*
- 478) *Entre o principio e o fim,
ha sempre um meio.*
- 479) *Si queres ser bom juiz,
ouve o que cada um diz.*
- 480) *Ainda que sejas prudente e velho,
não desprezes um bom conselho.*
- 481) *Os incommodados que se retirem.*

- 482) *Antes de falar, põe-te um pouco a pensar.*
- 483) *De medico e de louco
todos têm um pouco.*
- 484) *Cá e lá
mús fadas ha.*
- 485) *Quem tem filhos, tem cadilhos;
quem não os tem, cadilhos tem.*
- 486) *Presumpção e agua benta,
cada um toma a que quer.*
- 487) *Cada terra com seu uso;
cada roca com o seu fuso.*
- 488) *Quando estou em Roma,
romano sou.*
- 489) *Cada um dansa conforme a roda em que está.*
- 490) *Saude e geração, não se apuram muito não.*
- 491) *Viva a gallinha com a sua pevide !*
- 492) *Mulher doente,
mulher p'ra sempre.*
- 493) *O que arde cura
o que aperta segura.*

494) *Quem se aluga a S. Miguel,
não se assenta quando quer.*

XXXIII

495) *A cabra da vizinha
dá mais leite que a minha.*

496) *A galinha da vizinha
é mais gorda que a nossa.*

497) *Muita riqueza,
muita pobreza.*

498) *Casa de pobre,
lacho de cobre.*

499) *Casa de ferreiro,
espeto de páu.*

500) *Alfaiate mal vestido,
supateiro mal calçado.*

501) *Em duras camas,
dormem-se alegres somnos.*

Continuação do índice analyticó :

XXXIII, estudo e percepção da realidade, nada obstante
apparencias illusórias ou contradictórias; prever para prover;
compreensão para conformação;

- 502) *Bem vezes o grosso gibão
encobre um bom coração.*
- 503) *Feio no corpo, bonito na alma.*
- 504) *Quem ama o feio
bonito lhe parece.*
- 505) *Tem má cara,
mas tem bom coração.*
- 506) *O diabo não é tão feio como o pintam.*
- 507) *O habito não faz o monge.*
- 508) *O habito elegante cobre, ás vezes, um tra-
tante.*
- 509) *O mais ruim do lugar
mais porfia no falar.*
- 510) *Grandes faladores
máus administradores.*
- 511) *Quem não tem cabeça
sempre é mais cabeçudo.*
- 512) *Grandes discursos não provam grande saber.*
- 513) *Por fóra, filó, filó;
por dentro mulambo só.*

- 514) *Queres conhecer o villão,
mette-lhe a vara na mão.*
- 515) *Por fóra, grande farofa;
por dentro não tem miolo.*
- 516) *Nescio é quem cuida que o outro se descuida.*
- 517) *As preciosas essencias guardam-se nos pe-
quenos vasos.*

* * *

- 518) *Mais vale prevenir
que remediar.*
- 519) *Quem boa cama faz,
nella se deita.*
- 520) *Caldo requentado faz mal a doente.*
- 521) *Rei morto, rei posto.*
- 522) *Galo escaldado, d'agua fria tem medo.*
- (O galo si já foi escaldado, tem medo d'agua
fria.) (1).*
- 523) *Chama, antes que te chamem.*

(1) Veja-se a nota E, no Appendice.

- 524) *Quando a esmola é demais, o pobre desconfia.*
- 525) *Quem gosta de ser adulado
é cúmplice do adulator.*
- 526) *Boi sonso, marrada certa.*
- 527) *Ninguém sae da sua pelle.*
- 528) *O que o berço dá,
só a cova tira.*
- 529) *Paes ricos, filhos nobres, netos pobres.*
- 530) *Dous saccos vazios não ficam em pé.*
- 531) *A panella pelo soar,
o homem pelo falar.*
- 532) *As apparencias enganam.*
- 533) *Quem o ouve não o leva preso. (Phrase feita)*
- 534) *Nem tudo que luze é ouro.*
- 535) *Nem tudo que é feio é mau.*
- 536) *Labios de mel, coração de fél.*
- 537) *Cão que ladra, não morde.*

- 538) *Chuva que ronca, não cae.*
- 539) *Violencia é crise de fraqueza.*
- 540) *O que é intenso dura pouco.*
- 541) *E' fogo de palha. (Phrase feita).*
- 542) *Amanhã nem sempre é o dia que se espera.*
- 543) *Nem sempre a arvore frondosa dá fructa saborosa.*
- 544) *O linho por ser ouro
não é grande thesouro.*
- 545) *Quando neste vale estou,
que outro além me enverdece,
muito melhor me parece,
não assim quando eu lá vou.*

XXXIV

- 546) *Ao bom entendedor meia palavra basta.*
- 547) *Abre um olho para vender
e dous para comprar.*

Continuação do indice analytico :

XXXIV. perspicacia; vigilancia, sciencia, conhecimento das relatividades; justo preço das cousas;

- 548) *Sê cauto.*
- 549) *Quem não sabe,
é como quem não vê.*
- 550) *Nada duvida, quem não sabe.*
- 551) *O que é bom para um,
póde não ser para outro.*
- 552) *Com o que Pedro sara
Sancho adoece.*
- 553) *Tudo tem os seus conformes.*
- 554) *Tudo é relativo.*
- 555) *Não ha rosa sem cspinhos.*
- 556) *Toda a medalha tem o seu reverso*
- 557) *Não ha bonito sem senão,
nem feio sem condão.*
- 558) *Na terra de cegos,
quem tem seu olho é rei.*
- 559) *Na terra de papudos,
quem não tem papo é defeituoso.*

- 560) *Ninguém é propheta em sua terra.*
- 561) *Santo de casa não faz milagres.*
- 562) *Muitos vão ao mercado,
cada um, a seu fado.*
- 563) *A maior dôr é aquella
que se está sentindo.*
- 564) *Quem dá o que pôde
não é a mais obrigado.*
- 565) *O pouco, com Deus, é muito.*
- E' muito o pouco si com Deus o havemos.*
- 566) *Ouro é o que ouro vale.*

XXXV

- 567) *Quem semeia urzes
colhe espinhos.*
- 568) *Quem semeia vento
colhe tempestades.*

Continuação do indice analytico :

XXXV, attender previdente á logica das cousas, á logica dos factos em si, á equidade;

- 569) *Quem planta e cria, tem alegria.*
Tem alegria aquelle que planta e cria.
- 570) *Quem planta, colhe.*
- 571) *Quem semeia, colhe.*
- 572) *O que plantas, isso colhes.*
- 573) *Quem é bom, para si é;*
quem é máu, para si é.
- 574) *Quem bem faz, para si o faz;*
quem mal faz, para si o faz.
- 575) *Deus dá o frio conforme a roupa.*

XXXVI

- 576) *Quem com ferro fere,*
com ferro será ferido.
- 577) *Quem diz o que quer,*
ouve o que não quer.

Continuação do índice analytico :

XXXVI, justiça;

- 578) *Dae a cada um o que é seu.*
- 579) *Dar a Cesar o que é de Cesar,
a Deus o que é de Deus.*
- 580) *O seu, a seu dono.*
- 581) *Cada povo tem o governo que merece.*
- 582) *Para o ladrão se criou o xadrez;
para o assassino a forca se fez.*

XXXVII

(Rectidão)

- 583) *Não deixes caminho por atalho.*
- 584) *Quem sabe, sabe.*
- 585) *Não furtas uma agulha,
que depois furtarás ouro.*
- 586) *O seu, a seu dono.*
- 587) *O grande ladrão começa pelos dedacs.*
- 588) *Não furtarás.*

Continuação do índice analítico :

XXXVII, rectidão, esciarcimento da consciencia, responsabilidade;

- 589) *Sua alma, sua palma.*
- 590) *A preguiça começa nas teias de aranha,
e acaba nas grades da cadeia.*
- 591) *A ociosidade é a mãe de todos os vícios.*
- 592) *Após uma mentira,
vem outra ainda maior.*
- 593) *São necessarias muitas mentiras
para sustentar uma.*
- 594) *Quem morre por seu gosto,
acaba por seu regalo.*

XXXVIII

- 595) *Dos males, o menor.*
- 596) *Vão-se os aneis,
e ficam-se os dedos.*
- 597) *Mais vale um gosto,
que quatro vintens.*

Continuação do índice analytico :

XXXVIII, respeito proprio, tolerancia pelo seu proprio e pelo alheio direito de escolher, de optar, de opinar;

- 598) *Em questão de gosto,
não ha disputa.*
- 599) *Tantas cabeças quantas sentenças.*
- 600) *Moças, chitas e filas,
não ha feias nem bonitas.*

XXXIX

(Esperança)

- 601) *Quem espera sempre alcança.*
- 602) *Donde menos se espera,
d'ahi é que vem.*
- 603) *De hora em hora, Deus melhora.*
- 604) *Esteja a pera na pereira,
não caia nem apodreça,
não fallará quem a mereça.*
- 605) *Não ha mal que sempre dure,
e nem bem que não se acabe.*
- 606) *Depois da tempestade, vem a bonança.*

Continuação do indice analytico :

XXXIX, esperança;

- 607) *Melhor é o anno tardio,
que o cedo vasio.*
- 608) *Quem com Deus anda,
Deus o ajuda.*
- 609) *Quem com Deus anda,
com Deus acaba.*

XL

(Resignação, consolo)

- 610) *Ninguém é indispensavel.*
- 611) *Mal de muitos consolo é.*
- 612) *As lagrimas alliviam.*
- 613) “*Coitadinho de quem morre . . .
— Morre,
e para a gloria não vae . . .
— Vae.
Quem cá fica come e bebe . . .
— Bebe,
e o pesar logo se vae . . .
— Vae.”*

Continuação do índice analytico :

XL, resignação, consolo;

- 614) *Traz mim virá
quem bom me fará.*
- 615) *Filhos criados,
trabalhos dobrados.*
- 616) *Não ha rosas sem espinhos.*

XLI

(Alivez, honra, dignidade, amor proprio)

- 617) *Quem ovelha se faz,
o lobo o come.*
- 618) *Nem tão doce que as moscas assentem.*
- 619) *Quem se faz verme, que muito é que o pisem?*
- 620) *Respeita-te, si queres ser respeitado.*
- 621) *Ha um nobre orgulho.*
- 622) *Ainda que na desgraça,
jamais te humilhes.*

Continuação do índice analytico :

XLI, alivez, honra, dignidade, amor proprio:

- 623) *Ainda mesmo contra ti,
não faltes á verdade.*

XLII

(Rectidão, energia)

- 624) *Tão bom é o ladrão
como o consentidor.*

*Tão bom como lão bom.
Tão bom é um como lão bom é outro.*

- 625) *Quem cala consente.*

- 626) *Palavra de rei não volla atraz.*

- 627) *Homem honrado
antes morto que injuriado.*

- 628) *Antes quebrar que torcer.*

XLIII

(Superioridade)

- 629) *Palabras loucas,
orelhas moucas.*

Continuação do índice analytico :

XLII, rectidão, energia;
XLIII, superioridade;

- 630) *A boa ou má acção
fica com quem a pratica.*
- 631) *Por uma besta dar um couce,
não se lhe ha de cortar a perna.*
- 632) *Ditos oucos, ouvidos moucos.*

XLIV

- 633) *A grandes males, grandes remedios.*
- 634) *O direito é a força.*
- 635) *Mais vale querer que poder.*

XLV

- 636) *Quereis que nos liguemos a uma causa ?
— Fazei-nos soffrer por ella.*
- 637) *A sã politica é filha da razão e da moral.*

Continuação do indice analytico :

XLIV, energia; firmeza na lucla pelo seu direito, força de vontade;

XLV, appello ao sentimento, á razão; agir de accordo com um ideal; escrupulosa cultura; esforço pela virtude, pela perfectibilidade;

- 638) *Cumpra o teu dever,
aconteça o que acontecer.*
- 639) *A honestidade é a melhor politica. (1).*
- 640) *Quem sabe, sabe.*
- 641) *Sêde exemplares.*
- 642) *Virtude, sem trabalhares nem padeceres, não
a verás jámais com os teus olhos. (A. VIEIRA.)*
- 643) *A virtude não seria virtude,
si não nos custasse um esforço.*
- 644) *Sêde perfeito, como é perfeito o vosso Pai
que está nos Céos.*

(1) "A honestidade é a melhor politica". (J. Bonifacio.)
"De même que dans la vie privée ce qu'il y a de suprêmement
utile, c'est la vertu: de même la meilleure des politiques c'est
l'honnêteté". D. Lioy, Philosophie du Droit, pag. 98.

(Nota de A. de M. P.).

COLLECTANEA DE UMA AMIGA

DIVERSOS PROVERBIOS, MAXIMAS, PENSAMENTOS,

*para serem pelos mestres distribuidos pelos grupos
retro (*)*

- 615) *A affectação da virtude custa mais que o seu exercicio.*
- 616) *A virtude remoca os velhos;
o vicio envelhece os moços.*
- 617) *Resplandece a virtude na adversidade, como
rescende o incenso sobre as brazas.*
- 618) *A virtude é feliz na sua desgraça; o vicio in-
feliz na sua ventura.*
- 619) *A virtude é uma guerra perenne por amor de
nós mesmos.*
- 650) *A fortuna não consiste em ler, sinão em
merecer.*
-

(*) Extr. de uma collectanea de uma amiga de infancia de saudosissima memoria — Maria José de Almeida Rocha, — Marieta; de Minas, S. João d'El-Rey, Brasil.

E' mais nobreza ter para dar.

- 651) *Mais nobreza é ter para dar.*
Maior bemaventurança é dar que receber.
- 652) *A ingratidão é a sombra do beneficio.*
- 653) *A consciencia, cedo ou tarde, será o mais se-
vero accusador do culpado.*
- 654) *A opinião publica é um mensageiro veloz,
mas um guia pouco seguro.*
- 655) *A diligencia é a mão direita da fortuna; a
frugalidade a esquerda.*
- 656) *Bons costumes e muito dinheiro
farão meu filho cavalleiro.*
- 657) *A adversidade faz o homem prudente, mas
não rico.*
- 658) *Ainda não sellamos, já cavalgamos.*
- 659) *Não vendas a pelle do urso antes de matal-o.*
- 660) *Bem ama, quem nunca se esquece.*
- 661) *A honestidade é, dos systemas, o mais pro-
veitoso.*

- 662) *Antes anoitecer sem ceia,
que acordar com dívidas.*
- 663) *Na casa de quem joga,
alegria pouco mora.*
- 664) *As moscas apanham-se com mel.*
- 665) *A fome e a sede põem a lebre a caminho.*
- 666) *A riqueza adquirida pela usura
enche a vida do homem de amargura.*
- 667) *Aquelle que não evita o vicio,
fará delle o seu supplicio.*
- 668) *A calúnia e a mentira,
de Deus provocam a ira.*
- 669) *Ao faminto dá alimento,
e Deus le dará sustento.*
- 670) *A razão, ainda que severa,
é sempre amiga sincera.*
- 671) *Quem dorme, dorme-lhe a fazenda.*
- 672) *Quem não quer quando pôde,
não poderá quando quizer.*

- 673) *Quem tarde chega,
mal se accomoda.*
- 674) *Quem compra e mente,
sua bolsa o sente.*
- 675) *Quem não sabe se calar,
tambem não sabe falar.*
- 676) *Arrenego do amigo que me encobre o perigo.*
- 677) *Quem brinca com fogo
acaba por se queimar.*
- 678) *Não se pescam trutas
a barbas enrutas.*
- 679) *Ao homem pobre,
caldeirão de cobre.*
- 680) *Quem não attende os conselhos de seus paes,
expõe-se a soffrer males immortacs.*
- 681) *Tanto damna o falso amigo
como a ervilhaca no trigo.*
- 682) *Si queres um bom conselho,
pede-o ao velho.*
- 683) *Soffre teus males com paciencia infinda
si não os queres augmentar ainda.*
- 684) *Si anhelas a paz de tua alma,
refém tuas paixões em calma.*

- 685) *Si juizo e temperança tens,
não ha mister de muitos bens.*
- 686) *Si uma porta a mim se fecha,
duzentas a mim se abrem.*
- 687) *Não ha melhor mostarda que a fome.*
- 688) *Tanto dá co'o martello o carpinteiro
que enterra o prego n'alma do madeiro.*
- 689) *A riqueza sem a virtude é mais desastrosa
que a mesma miseria.*
- 690) *A' donzella honesta,
o trabalho é festa.*
- 691) *Aquelle é teu amigo que te tira do arruido*
- 692) *Ao agradecido, mais do pedido.*
- 693) *Amigo anojado
inimigo dobrado.*
- 694) *Amigo quebrado soldará,
mas não sarará.*
- 695) *Amigo de todos e de nenhum,
tudo é um.*

- 696) *Ao teu amigo, si le guarda puridade
dize-lhe a verdade.*
- 697) *A noite é boa conselheira.*
- 698) *Quem se faz mel,
as moscas o comem.*
- 699) *Bate a lingua, onde dóe o dente.*
- (Onde ou aonde conforme a interpretação
que dermos ao proverbio.)
- 700) *A mais obriga um rosto bem assombrado
que um homem bem armado.*
- 701) *Muita parra, pouca uva.*
- 702) *A mentira tem pernas curtas.*
- 703) *Mais vale ser invejado
que lastimado.*
- 704) *Nem tudo se aproveita.*
- 705) *Nunca falta um chinello velho para um pé
doente. (Phrase feita).*
- 706) *Não peças a quem pediu,
nem sirvas a quem serviu.*

- 707) *Nem todos os que nos agradam na praça,
nos agradariam si os mettessemos em casa.*
- 708) *No açougue, quem mal fala, mal ouve.*
- 709) *Na boca do mentiroso,
o certo se faz duvidoso.*
- 710) *Não acharás um avarento
que não viva num tormento.*
- 711) *A virtude é grão thesouro,
mais duravel que fino ouro.*
- 712) *A modestia mais resalta
em quem confessa sua falta.*
- 713) *Ao mestre dá reverencia
e aproveita sua experiencia.*
- 714) *A inveja o homem atormenta;
a emulação, porém, o alenta.*
- 715) *A mocidade viciosa faz provisão de achaques
para a velhice.*
- 716) *A religião é necessaria ao homem feliz para
não abusar, ao infeliz para não desesperar.*
- 717) *A vingança do sabio desattendido ou maltra-
tado é o silencio.*

- 718) *A religião é tão boa companheira na adversidade, como excellente conselheira na ventura.*
- 719) *A vida humana sem religião é viagem sem roteiro, é navegação sem bussola.*
- 720) *Das grandes ceias,
estão as sepulturas cheias.*
- 721) *Do homem agradecido,
todo bem é crido.*
- 722) *Em toda parte ha um pedaço de máu caminho.*
- 723) *Feliz é o doente que se conhece.*
- 724) *Fale, embora, o mentiroso uma verdade,
que parece falar sempre de balde.*
- 725) *Guerra, caça e amores,
por um prazer cem dores.*
- 726) *Homem prevenido vale por dois.*
- 727) *Mesquinho insecto, ás vezes de repente
presta ao homem serviço omnipotente.*
- 728) *Mata a sêde ao sequioso,
Deus le será caridoso.*

- 729) *Mais vale uma ruim composição
que uma boa demanda.*
- 730) *Mal me querem minhas comadres,
porque lhes digo as verdades.*
- 731) *Barriga cheia, companhia desfeita.*
- 732) *Bom porte com boas maneiras
abrem portas estrangeiras.*
- 733) *Com inveja e com ciúmes
é aspide a melhor mulher.*
- 734) *Curta pernas tem a mentira
e alcança-se azinha.*
- 735) *Com o tempo descobre-se a verdade.*
- 736) *Come como são,
bebe como doente.*
- 737) *Cada santo tem o seu nicho.*
- 738) *Do nosso inimigo, às vezes a maldade
é a origem da nossa felicidade.*
- 739) *Depôr aos pés de Deus a confiança,
é ter no coração muita esperança.*
- 740) *Do dizer ao fazer, vai muita diferença.*

- 741) *Dous bicudos não se beijam.*
- 742) *Dá-me gordura.
dar-te-ei formosura.*
- 743) *Até os sábios se enganam.*
- 744) *Acautela-te de quem te lisongea.*
- 745) *A ruim ovelha deita a perder o rebanho.*
- 746) *A ignorancia docil é desculpavel, mas a pre-
sumida e refractaria é desprezível e intole-
ravel.*
- 747) *A mulher de boa vida não teme o homem de
má lingua.*
- 748) *A virtude offendida se desaggrava per-
doando.*
- 749) *A quietação do animo é o verdadeiro des-
canso do corpo.*
- 750) *Assaz pede, quem bem serve.*
- 751) *Não ter senso commum — eis a mais perigo-
sa molestia.*
- 752) *Formosura sem virtude é flôr sem perfume.*
- 753) *Quem em mar alto nada,
mais presto se afoga.*

- 754) *Quem um máu habito ganhou
escravo delle ficou.*
- 755) *Quem não aprende com os annos,
soffre amargos desenganos.*
- 756) *Quem seu bem usurpa ao dono,
não espere tranquillo somno.*
- 757) *Quem é bom de contentar,
menos tem que chorar.*
- 758) *Quem a colera não reprime
pernas dá ao seu crime.*
- 759) *Quem cuida da ave no ninho
não abandona o pobrezinho.*
- 760) *Quem se mette em demanda,
ganhe ou perca, muito embora, vem a chorar.*
- 761) *Quem se ri dos conselhos da prudencia,
da sua leviandade recebe a recompensa.*
- 762) *Quem procura se elevar mentindo,
vae em outras mentiras caindo.*
- 763) *Por mais que se tente um roubo occultar
às vezes, vem elle, por si, se mostrar.*

- 764) *Para hospedes a melhor iguaria,
é bom modo e alegria.*
- 765) *Por mais finório que um velhaco seja,
acha seu mestre, quando o não deseja.*
- 766) *Por onde vás,
assim como vires assim farás.*
- 767) *Quem tem boca
não manda soprar.*
- 768) *Quem nunca arriscou,
nunca perdeu nem ganhou.*
- 769) *Quem para adiante não olha,
atrás fica.*
- 770) *Quem tem rabo de palha,
não se assente no caminho.*
- 771) *Quem não se dá a respeito, não é respeitado.
(Não é respeitado quem não se dá a res-
peito.) (1).*
- 772) *Quem perde honra por negocio,
perde o negocio e a honra*

*Perde o negocio e a honra
quem perde a honra por negocio. (2).*

(1) (2) Veja-se a nota E, no Appendice.

- 773) *Não ha melhor espelho
que o amigo velho.*
- 774) *Não te fies em villão
nem bebas agua de charqueirão.*
- 775) *Não bebas cousa que não vejas,
nem assignes cartas que não leias.*
- 776) *O tempo que vae não volla.*
- 777) *Onde come um, comem dois.*
- 778) *O saber não occupa lugar.*
- 779) *Serviço de creança é pouco;
porém, quem o perde é louco.*
- 780) *O preguiçoso anda duas vezes o caminho.*
- 781) *O mal que de tua boca sae,
em teu peito cae.*
- 782) *A esperança é uma virtude.*

*A calma é uma virtude
si não vem da indiferença.*
- 783) *O prudente tudo ha de tomar antes de armas
provar.*

- 784) *Verdadeiro thesouro é um trabalho constante para aquelle que lhe vota toda hora, todo instante.*
- 785) *O trabalho nos alegra o corpo e a vida, e é o melhor dos temperos da comida.*
- 786) *Os erros de uns são lições de outros.*
- 787) *O mal entra ás braçadas, e sae ás pollegadas.*
- 788) *O bem só se conhece quando se perde.*
- 789) *Conhece-se o amigo certo, na occasião incerta.*
- 790) *O passarinho ama seu ninho.*
- 791) *O vicio alheio desagrada até aos viciosos.*
- 792) *Os mais habeis commeltem fallas.*
- 793) *Onde ha mel, ha abelhas.*
- 794) *O culpado tem por accusador a sua consciencia.*
- 795) *A gula conduz á mendicidade.*
- 796) *Pequeno rombo faz sossobrar grande navio.*

- 797) *O prazer corre atraz dos que delle fogem.*
- 798) *A diligencia é a mãe da prosperidade.*
- 799) *Gato de luvas não apanha rato.*
- 800) *A chave que serve continuamente está sempre limpa.*
- 801) *A ociosidade é semelhante á ferrugem — consume muito mais do que o uso e o trabalho.*
- 802) *Raposa que dorme
não apanha gallinhas.*
- 803) *O tolo orgulho almoça com a abundancia,
janta com a pobreza e ceia com a vergonha.*
- 804) *O setim e os velludos apagam o lume da
cozinha.*
- 805) *E' na lucla que os heróes se conhecem.*
- 806) *A adversidade faz os heróes.*
-



Pensamentos e maximas de "O bom homem Ricardo"

DE

BENJAMIM FRANKLIN

- 807) *Queiras ou não queiras escutar a razão, cedo ou tarde, ella ha de se fazer ouvir.*
- 808) *Não póde ser soccorrido, quem não é docil ao conselho.*
- 809) *A experiencia tem uma escola em que as lições custam caro; mas é a unica em que os tolos se podem instruir.*
- 810) *E' mais facil construir duas chaminés que conservar uma quente.*
- 811) *Adquirir e poupar, eis o verdadeiro segredo para converter o chumbo em ouro.*
- 812) *O sol da manhã não dura sempre.*
- 813) *O ganho é incerto e passageiro; mas a despesa em toda a vida será sempre certa e continua.*

- 814) *Sêde laboriosos e economicos e sereis livres.*
- 815) *Um sacco vasio difficilmente se tem em pé.*
- 816) *Mais alto é um camponio em pé
que um fidalgo de joelhos.*
- 817) *A Quaresma é muito pequena para quem tem
de pagar na Paschoa.*
- 818) *Os credores têm melhor memoria que os de-
vedores.*
- 819) *Aquelle que se acostuma a contrahir dividas
anda com a mentira á garupa.*
- 820) *Muitas vezes a pobreza apaga a coragem e
o brio.*
- 821) *O primeiro erro é endividar-se, o segundo
faltar á verdade.*
- 822) *Que é uma borboleta? — Não é mais que
uma lagarta vestida.*
— E eis ahí a imagem de um casquilho.
- 823) *O orgulho almoça com a fartura, janta com
a pobreza e ceia com a vergonha.*

- 824) *Os grandes navios podem tentar o mar alto; os pequenos barcos não se devem afastar muito da praia.*
- 825) *E' mais facil reprimir a primeira phantasia do que satisfazer a todas que vêm depois.*
- 826) *A vaidade do enfeite é uma verdadeira maldição.*
- 827) *Quem toma emprestado procura uma mortificação.*
- 828) *Quando o poço está secco é que se conhece o valor da agua.*
- 829) *As sedas e os velludos, ás vezes, apagam o fogo da cozinha.*
- 830) *Por fazer compras baratas, muita gente se arruina.*
- 831) *Feliz aquelle a quem as desgraças alheias tornam acautelado.*
- 832) *Si hoje compras o superfluo, amanhã terás de vender o necessario.*
- 833) *Os loucos dão os banquetes, os prudentes os aceitam.*

- 834) *A mesa lauta, muitas vezes, conduz á pobreza.*
- 835) *Basta um pequeno rombo para fazer sosso-brar um navio.*
- 836) *Um pouco, repetido, faz muito.*
- 837) *Custa mais sustentar um vicio que educar dous filhos.*
- 838) *Para ser rico não basta aprender como se adquire, mas é preciso, além disso saber poupar e conservar.*
- 839) *Si as Indias não enriqueceram os hespanhóes, é porque as suas riquezas foram mais fortes que os seus lucros.*
- 840) *Quanto mais gorda é a cozinha, mais magro é o testamento.*
- 841) *Si queres ter um servo fiel e amigo, serve-te a ti mesmo.*
- 842) *A falta de cuidado é mais nociva que a do saber.*
- 843) *Nunca falta camisa á fiandeira cuidadosa.*

- 844) *Depois que tenho vacas e ovelhas, todos me fazem cumprimentos.*
- 845) *O prazer corre atraz dos que delle fogem.*
- 846) *O trabalho traz consigo o contentamento, a abundancia e a consideração.*
- 847) *A preguiça gera cuidados; o descanso sem necessidade produz desgosto.*
- 848) *Emprega bem o teu tempo, si queres merecer descanso.*
- 849) *Não ha proveito sem custo.*
- 850) *Uma profissão é um emprego que une honra e proveito.*
- 851) *A actividade é a mãe da prosperidade.*
- 852) *Si fosseis o criado de um bom amo não vos envergonhariéis que elle vos achasse de braços cruzados?
Pois bem, vós sois o amo de vós mesmos.
Envergonhae-vos de vos achardes na ociosidade, quando tendes tanto que fazer em vosso beneficio, da vossa patria e da vossa familia,*

- 853) *Pequenos golpes repetidos derribam grandes arvores.*
- 854) *Deitar cedo e levantar cedo dá saude, contentamento e dinheiro.*
- 855) *Raposa que dorme não apanha gallinhas.*
- 856) *Não desperdices o tempo porque elle é o estofo da vida.*
- 857) *O tempo perdido, não se recupera.*
(Não se recupera o tempo perdido).
- 858) *Deus disse ao homem: "Trabalha e eu te ajudarei".*
- 859) *Deus ajuda a quem trabalha.*

OS DEZ MANDAMENTOS

DE

THOMAZ JEFFERSON

3.º presidente dos Estados Unidos (1743-1826)

- 860) I. *Não deixes para amanhã o que hoje puderes fazer.*
- 861) II. *Não peças auxilio de outrem no que puderes fazer só.*
- 862) III. *Não compres objectos inuteis, a pretexto de que são baratos.*
- 863) IV. *Não sejas vaidoso nem orgulhoso, pois o orgulho e a vaidade custam mais caro do que a fome a sede.*
- 864) V. *Não te arrependas nunca de ter comido pouco.*
- 865) VI. *Não dispendas o teu dinheiro antes de o leres ganho.*
- 866) VII. *Faze de boa vontade o que fizeres, e nunca te cançarás.*

- 867) VIII. *Não tenhas apprehensões; visto não saberes o que o futuro te reserva, que adiantas em tel-as ? As desgraças que mais tememos são as que quasi nunca se realizam.*
- 868) IX. *Considera todas as cousas sob um prisma favoravel.*
- 869) X. *Quando estiveres contrariado, conta até dez antes de proferir qualquer palavra; contarás até cem, si estiveres encolerizado.*

PHRASES EM OUTRAS LINGUAS

COMMUMENTE OUVIDAS EM MINAS

- 870) *Pas de nouvelles, bonnes nouvelles.*
- 871) *Qui ressemble, s'assemble.*
- 872) *On a toujours moins
la qualité dont on fait drapeau. (1).*
- 873) *Avant d'entrer,
pensez à la sortie.*
- 874) *Petit à petit, fait l'oiseau son nid.*
- 875) *Piano, piano, se va lontano.*
- 876) *Gutta cavat lapidem.*
- 877) *Labor omnia vincit.*
- 878) *Nulla dies sine linea.*

(1) Ver a nota E, no Appendice, pag. 150.

- 879) *Pauca, sed bona.*
- 880) *Natura non facit saltus.*
- 881) *Hoc opus, hic labor est.*
- 882) *Audaces fortuna juvat.*
- 883) *Festina lente.*
- 884) *Mens sana in corpore sano.*
- 885) *De minimis non curat pretor.*
- 886) *Minima malis.*
- 887) *Verba volant, scripta manent.*
- 888) *Omnis definitio periculosa est.*
- 889) *Errare humanum est.*
- 890) *Nosce te ipsum.*
- 891) *Quod natura dat, nemo negare potest.*
- 892) *Quod volumus, facile credimus.*
- 893) *Incautos invadit amor.*

- 894) *Hodie mihi, cras tibi.*
895) *Nec semper lilia florent.*
896) *Libertas quae sera tamen.*
897) *Si vis pacem, para bellum.*

Si vis pacem, para pacem (Ideal desejavel este).

- 898) *Felix qui potest rerum cognoscere causas.*
899) *Fac et spera.*
900) *Ubi bene, ibi patria.*
901) *Finis coronat opus.*

Nota:—Ver nas paginas roseas do pequeno Dicionario Larousse o bom emprego da maioria das phrases supra e de outras igualmente recommendaveis.



APPENDICE

NOTA A

Bibliographia relativa ás maximas

As pessoas desejosas de augmentarem esta collectanea ou de fazerem uma propria poderão recorrer:

— aos Proverbios de Salomão;

— ás Maximas do Marquez de Maricá;

— a uma Collecção de Proverbios Portuguezes (perto de 8.000) do editor da qual pôde informar o eminente philologo, Sr. Dr. João Ribeiro, Rio, Livraria Garnier;

— aos Almanaks Bertrand, 5º, 6º e 7º annos, Lisboa, 73, rua Garrett;

em francez:

ás Maximas de La Rochefoucauld;

— aos Pensamentos de Pascal;

— aos “Caracteres”, de Labruyère;

— aos Pensamentos de Marco-Aurelio;

— aos “Pensées Detachées”, do Sr. Joaquim Nabuco;

— ao *Traité de la Vertu* de Kant, trad. Barni, (2ª parte e appendices principalmente); ás Grammaticas Larive et Fleury (ultima pagina do *Cours Préparatoire*), ás capas dos cadernos C. Robquin *Nouvelle Méthode d'écriture droite*), Hachette, Paris, excellentes sobre hygiene, agricultura, etc.

em hespanhol:

— á *Collección de Refranes* de Fernan Nunes Gurman; esta, no tempo do auctor do *Don Quichote*, já contava mais de 6.000;

em allemão:

— aos *Proverbios* de Walter Vogelweide, recommendados por um eminente publicista;

em inglez:

— á uma collecta do Dr. Felix Adler. No seu excellente livro “*The Moral Instruction of Chil-*

dren, diz elle: "For the use of my classes I have made a collection of proverbe from Bible, from Buddha's Dhammapada, from Encheiridion Of Epitectus, the Imitation of Christ, and others ancient and modern sources".

(Cap. XVI). (Appleton & C.^o, New-York).

A nenhuma das fontes supra recorri, visto ser o meu alvo o aproveitamento dos bons proverbios já usuaes, já popularizados entre nós no Brasil; menciono-as vizando o aproveitamento dos ocios dos educadores já na reserva. Organizando, experientes, uma lista de todas as boas qualidades imaginaveis e das quaes somos carecedores como nação poderiam ir buscar nas fontes supra proverbios que a essas taes apoiassem. Assim ennobreceriam dias de forçada inercia, trabalhando por transmittir experiencias preciosas aos que lhes são caros e tambem á Patria, atravez as gerações que ora surgem. (1).

N. B. Para organização das listas acima referidas consulte-se Felix Adler, Moral Instruction of Children, cap. IV; Höffding, Morale, pg. 131 e seguintes, da 2.^a edição; o indice analytico geral deste opusculo.

(1) — O Sr. Fouillé no seu livro O Ensino no ponto de vista nacional, muito espera da mathematica e dos estudos classicos, e o Sr. Jules Lebon mais das linguas vivas, em bem da educação moral, nos cursos secundarios.

Sobre a possibilidade de alliar, com grande vantagem, a moral leiga á Theologica, que aos nossos educadores diga Paul Janet, na sua *Philosophia*.

NOTA B

Linhas geraes de um plano de instrucção e de educação moral

Findo este opusculo longamente meditado, elaborados outros que muito me obrigaram a estudo e reflexão, parece-me hoje que os livros destinados á infancia e á juventude attingiriam com mais facilidade ao alvo collimado obedecendo a um programma simples e latamente comprehensivo de instrucção moral, isto é, considerando o individuo e educar nos seus differentes *meios*: — no lar, nos folguedos, no trabalho, no repouso; *fóra*: na rua, na escola, etc. e nesses *meios* os seus deveres:

- para com os *superiores*,
- para com os *iguaes*,
- para *comsigo* mesmo,
- para com os *inferiores*
- e para com a *natureza*.

E si com arte, fossem visadas as questões, primeiro no ponto de vista individual depois no social, no universal, presente, passado e no futuro, alargar-se-iam immensamente os horizontes de

cada um e dar-se-ia á vida um novo encanto, um novo ideal.

A *hygiene* considerada em todas as suas faces, deveria ser insinuada como cousa digna de amor, vigilancia e carinho, como guarda que é do mais valioso baluarte da independencia — a saude.

Nos deveres para com a *natureza* — além do carinho, da contemplação, da observação, do zelo, do estudo e da interpretação, viriam quasi todos os outros *Superiores*, indirectamente, pois tudo recebemos dos que nos precederem no palco da vida.

Assim formulado o programma, o elo entre todas as suas partes far-se-ia *naturalmente*.

Para que as aulas e os livros de leitura infantil a tal programma correspondessem bastaria que fossem constituídos de materiaes grupaveis em todas as categorias acima enumeradas.

Livre a cada um, de dar ao material a ordem que mais conveniente lhe parecesse; de intercalar taes e taes deveres, amenizando-os uns pelos outros; de fazer com que o alumno cada dia percorresse um gráo de escala ascendente ou descendente ou seguindo uma ordem eventual determinada pelas convicções ou pelo gosto do mestre, director

ou autor (1), ou ainda por circumstancias occasionacs.

Cada programma ou livro deveria ter dous schemas, dous indices: um delles enumerando o conteúdo na ordem de successão; outro grupando esse mesmo conteúdo segundo os fins visados. Neste ultimo, sob o primeiro titulo ou secção *deveres para com os superiores* comprehender-se-iam os escriptos referentes ao Ser Supremo (2), aos paes, aos mais velhos ou mais graduados quaesquer, aos bemfeitores directos e indirectos, quer dizer, proprios, dos nossos e do genero humano.

Sob o segundo titulo ou secção, os deveres para com os *eguaes* no lar e fóra.

(1) — A's pessoas que se interessarem pela questão supra recommendo o exame dos indices do livrinho — *Deutsches Lesebuch mit Bildern für evangelisch Stadt und Landschulen*, Ausgabe B. Erster Teil, Herausgegeben von H. Gabriell und R. Supprian, Neubearbeitet von einem praktischen Schulmann, e o "Syllabus da Liga de Educação Moral, Adelphi, York Buildings, 6, London, W. C.

(2) — *L'Enseignement au point de vue National* — par Alfred Fouillée; Livre V e II, p. 275; Appendices III, pgs. 441-442 (1891; Hachette, Paris).

Post-scriptum. As linhas acima foram traçadas em 1907. Em 1915 o Sr. F. Gould fundava em Londres um novo circulo de propaganda de educação moral dentro do qual sentir-se-iam bem todos os credos religiosos. O Sr. Gould, cujo endereço é — Armorer, Woodfield Avenue, Ealing, London, W.C., distribue, a pedido, programmas, folhetos e livros de orientação geral. Tem por si um passado edificante, verdadeiramente brilhante, no dominio da propaganda pela instrução moral.

Sob o terçoero — deveres para *comsigo* — mencionar-se-iam deveres de toda ordem, relativos ao proprio individuo; os referentes ao seu *meio* physico, intellectual e social; neste ultimo ver-se-iam figurando a familia, a patria, os semelhantes em geral, no presente, no passado e no futuro.

Sob o quarto titulo — deveres para com os *inferiores*, vir-se-iam os trabalhos relativos a todos os que o *fossem* ou pelas eventualidades da sorte, ou pelas da natureza, — menores dons physicos ou psychicos, em todo o reino organico ou inorganico.

Vê-se, pois, que desde os astros até ás pedras todos os seres poderiam trazer o seu contingente para a elevação moral do homem; e que o plano supra convenientemente manejado serviria aos livros de todos os estabelecimentos de educação quaesquer que fossem os seus credos, e ainda aos tratados de moral.

Infelizmente nenhum conheço que tudo isso abranja. Presumo, entretanto, que deva existir algum em allemão ou sueco.

Quem o souber e m'o indicar prestar-me-á com isso immenso favor.

A. de M. P.

NOTA C

Ensina-se a moral?

Ha entre nós, no Brasil, espiritos que não acreditam na efficacia do ensino da moral. E' para essas que transcrevo, relembrando-lh'as, as seguintes linhas de A. Fouillée:

“Il y a dans le bien moral, une utilité privée et publique, une beauté esthétique, une rationalité philosophique *qui peuvent être objects de transmission à autrui*; en ce sens, comme disait Socrate, la vertu peut s'enseigner. Est-ce qu'un enfant sera aussi porté à l'égoïsme quand vous lui aurez démontré tout ce que sa famille, tout ce que sa patrie, la société entière lui ont donné, lui donnent encore à chaque instant, et tout ce qu'il leur doit en retour? Quand il'aura acquis la notion claire et le vif sentiment de la solidarité nationale et de la solidarité internationale, quand il aura en même temps approfondi l'idée de la personne humaine et de sa dignité propre? Puisque toute idée est une force surtout en France, l'idée de ce qu'il y a de mieux à faire aura évidemment une force de réalisation supérieure. L'ideal, par cela même qu'il se conçoit, se réalise déjà dans notre pensée.

À coup sur, on n'est pas certain pour cela qu'il se réalisera dans nos actes, parce que d'autres idées et surtout d'autres sentiments ou tendances, peuvent entrer en lutte avec lui; mais, plus l'idée du meilleur sera claire et précise, plus elle aura de chances de victoire dans le conflit intérieur. L'auto suggestion de l'idée est un des facteurs essentiels de la résolution finale. (Livre V, C. II, p. 275, de L'Enseignement au point de vue Nationale).

Para finalizar permittam-me os senhores descrentes uma pergunta: as fabulas de Æsopo, os trabalhos dos moralistas allemães e francezes nellas hauridos e por ellas suggeridos, os contos em geral, as parabolos, etc., são ou não um documento vivo da confiança em todo o tempo pela humanidade depositada na efficacia do ensino da moral ?

Si os nossos espiritos de escol possuidores da lingua grega fossem haurir em primeira mão uma parte do material de que carecemos para a organização do ensino da moral, certamente se nobilitariam, nobilitando pelo contacto com a arte — genuina e pura — a geração que surge.

A. de M. P.

NOTA D

Que differença ha entre maximas, proverbios, rifãos...

Resposta a uma pergunta

Que differença ha entre maximas, proverbios, annexins, pensamentos, phrases e dictos populares ou de homens celebres, etc?

— Reflecti e conclui.

“Não matarás” — é uma maxima. Será um annexim, um rifão, um proloquio?

“Quem tem tempo faz colher de páu”, Quem quer bem sempre se encontra, — são annexins; serão maximas?

“La diz o rifão — queres conhecer o vilão, mette-lhe a vara na mão; “Porta aberta, o justo pecca” — são rifãos, adagios; serão maximas?

Notae, entretanto, que sob a denominação — proverbios — ficariam bem todas as sentenças supra.

“O promettido é devido”, é um aphorismo de moral, uma maxima, um imperativo categorico, si quizermos. Será um proverbio? um annexim?

“O direito é a força”— é um aphorismo, um brocardo; registra a observação de factos ainda hoje constantemente presenciados, mesmo nos meios mais cultos. E si definissemos lei, aqui, como nas sciencias, relação constante entre phenomenos, poderíamos quasi dizer desse aphorismo: é uma lei. Será, entretanto, uma maxima? Triste synthese da ironia popular atirada á face dos civilizados, eis o que é esse brocardo, em que a palavra direito vem empregada no sentido popular e não no academico ou scientifico. Quanto o desejamos não proverbial!

Figura elle neste opusculo como preventivo a desillusões, e para deducções previdentes. E’ dever nosso promover o conhecimento do real, o surto e a provisão de energias individuaes, crear fortes, e fortes no sentido de *mais aptos*. Só esses podem ser instinctivamente generosos. Sim, instinctivamente, sem esforço, e obedecendo tão só e unicamente á necessidade de protecção á especie, de expansão propria, de cultura philanthropica.

Mas prosigamos.

Occupavamo-nos de distincções synonymicas.
Tratae os homens como a irmãos, e tereis em toda a parte irmãos.

E’ um bello pensamento. Ha nelle uma maxima

e uma sanção humana para alentá-la. Será um provérbio?

Ha nelle ainda, latente, o rifão: “O que plantas, isso colhes”. Entretanto, ninguém o classifica como rifão ou provérbio.

Passando aos ditos populares ou *phrases feitas*, abundantes no immortal Le Sage, e muitos dos quaes obrigam á rixa consignada neste opusculo, observemos, e depois concluamos. Umas, simplesmente optativas na apparencia, encerram um conselho pratico:

— “Viva a gallinha com a sua pevide!”

Outras registram ironica, mas proveitosamente, a observação de factos:

“Macaco velho não mette a mão em combuca”.

“Muita parra, pouca uva”. “Muito fastio, longe do meu paio!”.

Outras meramente galhofeiras e jocosas perpetuam-se só pelo facto de o serem:

“Pito, pitou; cachimbo virou; a braza apagou!”

Outras induzem á paciencia, ao desprezo de ni-
nharias:

“Não ha, como um dia depois do outro”.

A's vezes é melhor deixar correr o marfim”.

De minimus non curat pretor.

“De noute todos os gatos são pardos”.

Não é, porém, o fito destas linhas definir distincções synonymicas ou classificar phrases feitas; mas tão sómente evidenciar que as distincções existem, e que do judicioso emprego das phrases *feitas* deviam curar tambem as nossas escolas primarias. Seria um bom meio de nacionaliza-las, parece-me, esse de distribuir pelas classes escolares phrases feitas populares para judicioso emprego em composições oraes e escriptas.

No livro “Phrases feitas”, do Sr. Dr. João Ribeiro, encontrarão os mestres primarios material de primeira agua para pôr em execução essa idéa pedagogica. Ha dous annos, em palestra, tive o immenso prazer de ver tal idéa apoiada pelo mestre experiente e douto.

A. de M. P.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 435

LECTURE 1

THE CLASSICAL LIMIT

1.1. THE CLASSICAL LIMIT

1.2. THE CLASSICAL LIMIT

1.3. THE CLASSICAL LIMIT

1.4. THE CLASSICAL LIMIT

1.5. THE CLASSICAL LIMIT

1.6. THE CLASSICAL LIMIT

NOTA E

Da virgulação preferida neste opusculo

Ao serem approvados pelo Conselho Superior de Instrucção Publica do Estado de Minas estes *Proverbios* colhidos da tradição oral para uso nas escolas, um dos professores de portuguez do Gymnasio de Bello Horizonte honrou-me com algumas objecções, verbalmente formuladas, relativamente a questões synonymicas, á fórma de verso adoptada em alguns dos proverbios, á virgulação empregada na graphia dos mesmos.

Respondida immediatamente a primeira, e a resposta consigno-a aqui em paginas anteriores, restavam-me as duas outras a explanar e defender. E' ao que venho.

A fórma de verso para proverbios de certa extensão, eu vira preferida pelo Conego Schmidt em livrinhos destinados á infancia, preferida por bons traductores biblicos. Qual ou quaes as razões do facto? Puz-me a observar e a destacar, entre mil, casos como os seguintes, em cada um dos quaes o

ouvido sente a pausa e a analyse inhibe a virgula:

Agua molle em pedra dura
tanto dá até que fura.

O comer e o coçar
o ponto está em começar.

Quem não quer ser lobo
não lhe vista a pelle.

Quem compra e mente
sua bolsa o sente.

Quem cabritos vende e cabras não tem
d'alguma parte lhe vêm.

Quem é facil de contentar
menos tem que chorar.

E conclui que a nova alinea é o recurso logico dessas verdadeiras cesuras proverbias, ou casos de pausas que logicamente não admiltem virgulas. Demais é uso corrente acompanharmos á rima a disposição em verso — mais esthetica e mais sympathica, sobretudo si no ponto de vista da creança nos collocarmos.

Quanto ao emprego das *virgulas* poderia ladear a questão, responder com a anecdota pontificia

que o Diccionario Littré consagra; um douto aconselhou-me mesmo a não arrazoar por escripto em semelhante assumpto. Preferi pacientemente anotar e comparar classicos e romanticos do Brasil e de Portugal, dar-me conta do porque da divergencia delles no virgular; compulsar grammaticas, ouvir mestres; caminhar, só então, apoiando-me na elocução corrente e na analyse. Synthetizar depois, e vir, depois disso, registrar as resultantes, foi obra comprehendida com immenso sacrificio e a que só me levou a consciencia do dever a cumprir.

Consegurei, com esse trabalho facilitar a tarefa de mestres e alumnos primarios? Não sei. Passou este a ser o meu alvo unico, na esforçada e ingloria labuta.

Assim justificada a attenção que solicito para as linhas que se seguem, direi concisamente o que fiz, relativamente a aterradora minucia. Empreguei a virgula nas ellipses de elementos oracionais ou categorias grammaticaes (mais commumente de verbos, adverbios e parcelas correlatas) conforme evidenciam os exemplos infra:

Voz do povo, voz de Deus.

(é)

Vintem poupado, vintem ganhado.

(é)

O passado, passado.

(está)

A mau capellão, mau sacristão.

(cabe, toca)

De bom madeiro, boa acha.

(sae)

A Cesar, o que é de Cesar.

(dae)

O seu, a seu dono.

(dae)

Ao agradecido, mais do pedido.

(dè-se)

Pão, pão; queijo, queijo.

(Quando diz pão é pão mesmo, etc.)

Quem cala, consente.

(é porque ou é que, etc.)

Quem corre, cansa.

(em breve, logo, bem depressa)

Quem quer, vae, quem não quer, manda.

(obter o que diz desejar conseguir)

Quem dá, esquece;

(pancada)

quem apanha, lembra.

Nada obstante accentuada pausa entre os membros dos proverbios, não empreguei virgula quando esses membros eram separados por termos correlatos perfeitos:

Tanto damna o falso amigo
como a hervilhaca no trigo.

Tantas vezes vae o pote á fonte
que uma vez lá fica.

Quanto mais se vive
tanto mais se aprende.

Antes calar que mal falar.

Onde fôres, assim como vires assim farás.

Dezembro ou séca as fontes
ou leva as pontes.

Nos casos de correlação imperfeita — verdadeira ellipse parcial de um dos elementos dos termos correlatos, empreguei a virgula:

Quanto mais se vive,
mais se aprende. (Correlação perfeita seria
— *tanto mais*).

Quanto mais burro, mais peixe.

Quando a correlação se exprimia pela mera repetição do termo virgulei, por considerá-la mero caso de termos semelhantes:

Tal pae, tal filho.

Tal amo, tal creado.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

Seguindo o exemplo dos românticos, do abbade Glaire, do Dr. L. Segond, do Diccionario Littré, procurei não separar o sujeito — oracional embora — do respectivo verbo; representei por isso, pela mudança de linha a pausa forte que o ouvido sente nos casos em que os classicos empregam a denominada *virgula de respiração*:

Quem sempre mente
vergonha não sente.

Quem busca trabalho
tem comida no borrarho.

Quem compra e mente
Sua bolsa o sente.

Quem o alheio veste
na praça o despe.

Não empreguei virgulas, após as clausulas substantivas, adjectivas, gerundiaes:

Raposa que dorme
não apanha gallinha.

Deus dá o frio
conforme a roupa.

Não empreguei a virgula onde a propria elocução corrente a demonstrava desnecessaria:

O tempo que vae não volta.

Um dia cae a casa.

Cavallo dado não se olha o dente.

Com vinagre não se apanham moscas.

Obrigaram-me ao emprego das virgulas, destruindo apenas aparentemente alguns dos assertos negativos acima enumerados (a) as inversões de toda a ordem, comprehendendo-se nestas os casos em que a oração predominante é a segunda:

Com paciencia, o céu se ganha.

Antes de falar, põe-te um pouco a pensar.

Quem para adiante não olha, atraz fica.

Gato escaldado, d'agua fria tem medo.

(Si já foi escaldado, tem medo d'agua fria)

Etc., etc.

(b) *as fortes apposições:*

Quem muito lê, treslê.

Quem não avança, recua.

(c) *as repetições de termos semelhantes:*

Quem muito fala, muito erra.

Quem perde a honra por negocio,
perde o negocio e a honra.

(d) *confusões a evitar, sentidos a destacar.*

Sem pretender decidir o pleito das virgulas, pleito em que, scindindo-se, debatem-se classicos e romanticos, ahi deixo o que sobre o assumpto, virgulação de proverbios consegui apurar.

Resumindo, numa outra ordem affirmo : procurei *não* separar por virgula um sujeito, oracional, embora, do respectivo verbo; *não* separar por virgula clausulas adjectivas, substantivas, gerun-

díacos; abster-me da virgula onde o sentido não a exigia, onde a elocução corrente a demonstrava desnecessaria.

Empreguei a virgula quando a elocução ou o sentido a exigiam; para separar vocabulos ou expressões de grande semelhança ou forte divergencia; nas eliminações intermedias (ellipses); nas inversões de elementos separaveis e não interdependentes. Nos casos de interdependencia dos elementos transpostos preferi nova alinea.

Agua molle em pedra dura
tanto dá até que fura.

Quem não quer ser lobo
não lhe vista a pelle.

Quem cabritos vende e cabras não tem
d'alguma parte lhe vêm.

Note-se de passagem que este *lhe* é um verdadeiro caso de condensação significando a um tempo “a elle” e “cabritos”; do mesmo modo “*lhe*” do proverbio immediatamente acima significa a um tempo “d'elle” e “lobo”.

Caso de condensação é ainda a palavra *sua* no proverbio:

Quem compra e mente
sua bolsa o sente.

Caso este que o povo costuma explanar dizendo “sua, delle lá”.

Estas notas ultimas offereço-as ao commento do autor dos *Novissimos Estudos da lingua portugueza*.

NOTA F

Esboço provisório de uma bibliotheca infantil

Encontram-se nas principaes livrarias do Rio de Janeiro e de S. Paulo os livros abaixo mencionados. Divergindo o modo de comprehender as necessidades espirituacs da infancia, recommendo aos paes e educadores darem-se ao trabalho de percorrer estes livros antes de os entregarem aos seus filhos e educandos.

Lamento que a troca de livros didacticos e recreativos infantis, antigos e recentes, não se faça no Brasil de Estado para Estado, com a intensidade desejavel a bem do progresso patrio e da unidade nacional.

A implantação do habito da leitura subsidiaria desde os bancos escolares primarios é problema com esse entrelaçado e a pedir solução pratica. Os directores de collegios e de escolas muito poderiam concorrer para tal fim pela organização de bibliothecas para emprestimo, mediante pequena contribuição mensal de cada pae, ou pequena taxa de emprestimo e de deposito.

Collaborando algumas vezes no Almanaque Garnier occorreu-me pedir ao seu director dirigisse aos nossos "immortaes" uma circular nestes ter-

mos: “Que livros darieis aos vossos filhos entre, sete e quatorze annos, para leitura subsidiaria?” E mais que, obtidos os resultados, os publicasse no dito Almanaque.

Foi isso em 1906.

Teria a idéa medrado?

Ignoro.

A. de M. P.

S. João d’El-Rey, Minas. 1907.

P. S. Junho de 1915.

Não tendo conseguido até o dia de hoje, por motivos independentes da minha boa vontade, publicar a presente collectanea com o respectivo esboço provisório de uma bibliotheca infantil — aproveilo este pequeno espaço para saudar e commendar AS LIÇÕES DE MORAL dos Srs. Armstrong — livraria Alves, e para indicar aos mestres primarios — o TEACHER’S MAGAZINE norte-americano, excellente revista, e ainda toda a literatura da Liga de Educação Moral Ingleza — 6, York Buildings, Adelphi, London, W. C.

Penso que devemos conhecer o que se faz no estrangeiro e o que é feito por estrangeiros, — não para repetir machinalmente; mas para fazermos obra nacional ou latina com elementos nossos.

A. de M. P.

**PRIMEIROS LIVROS ILLUSTRADOS PARA
AUDIÇÃO E ANALYSE DE IMAGENS**

Collecção infantil

João Felpudo.

O Menino Verde.

Viagem numa casquinha de noz.

Aves do Brasil (Garnier).

Mammiferos do Brasil (Garnier) .

Aventuras de Hilario.

Christovam Colombo — A Mebiose.

Ride commigo.

O anjo da guarda.

João Patusco.

O que vem agora.

Chapéo preto.

Para todos — Lothar Megendorf.

Eu sei ler — " "

Os irmãos de Pedro ouriçado.

A baratinha.

Album de Gravuras de Puigari.

Juca e Chico.

Alphabeto illustrado — Laemmert.

Antes de começar a aprender a ler poderiam
as creanças ouvir contar as historietas dos livros

supra, e, ante as respectivas estampas, repetil-as. A analyse oral das gravuras educa a vista e a linguagem.

Não se deve impedir que os pequenos apontem as figuras; mas antes induzil-os a que o façam a principio. A visão é confusa na infancia, — donde aconselharmos tambem a preferencia ás estampas de linha e de fundo muito simples, e em grande formato.

INDICAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

Curso primario

(Dos 7 aos 11 annos)

A creança deve aprender simultaneamente a ler, a escrever, a contar historias, a calcular, a desenhar, a modelar, a cantar, a sentar-se, a mover-se, a tratar-se e a tratar os outros bem.

Esse programma é exequivel em classe numerosa ou mesmo com um só alumno, si soubermos bem dividir o tempo, ou a nossa hora em pequenas secções.

Livros

Primeiro, segundo e terceiro de	Maria Andrade.
”	”
”	”
”	”
”	Hilario Ribeiro.
”	Kopke.

Alguns collegios americanos no Brasil começam pelo primeiro de Hilario Ribeiro ou de Maria de Andrade, conforme a habilitação das mestras, e depois alternam os desta autora com os de Kopke, assim: 1º de Kopke, 2º M. Andrade; 2º de Kopke, 3º M. Andrade, etc.

E' preciso, mesmo nestes livros, seleccionar e só dar a ler o que estiver ao alcance do educando.

Façamos, embora, o curso primario por um só desses auctores, ainda assim os outros devem ser lidos ou ouvidos como portadores de informações subsidiarias sobre esse ou aquelle ponto, sobre essa ou aquella qualidade que precisamos reforçar ou amparar no educando. A tal fim servem:

Abilio Borges — Segundo livro.

Thomaz Galhardo — " "

Francisco Viannã, 1º, 2º e 3º Livros, etc.

Kopke — Leituras Moraes.

A indicação dos livros necessarios para um curso primario completo irá no fim desta lista, á guiza de indicação aos mestres. Continuarei aqui com a lista de livros para leitura subsidiaria (1).

(1) A publicação foi feita em folheto á parte; será expedida gratuitamente a quem a pedir á auctora enviando um sello para franquia do correio.

Poesia

Arte dramatica

Bilac — Poesias infantis.

Zalina Rollim — O livro das creanças.

Pinheiro — Musa das escolas.

Encontram-se tambem a escolher nos “Contos Infantis”, de Julia Lopes de Almeida e Adelina Vieira e nas collectaneas seguintes:

Anthologia Brasileira de Eugenio Werneck

Selecta de Clemente Pereira

Literatura Nacional de Mello Moraes Filho

“As Parabolas” do meigo, delicado e primoroso poeta Antonio Corrêa de Lima, eu não poria em mãos infantis. As creanças são propensas a imitar tudo, o que é máu, inclusivê; é, pois, preciso não exemplificar, nem mencionar o mal, nem mesmo para condemnal-o.

Preferir entoar sempre ao bem e só d'elle evocar representações, é preceito da melhor pedagogia primaria.

Continuando a lista:

Theatro Infantil — Bilac e Coelho Netto

A Queda de um Anjo — F. Pimentel (Servirá?)

Leituras recreativas em prosa e verso

“Historias do reino encantado” (Laemmert)

“As ferias”, de Max Flejus

Contos para os nossos filhos. M. Amalia e G. Crespo

Contos para creanças — M. Pinto Figueirinhas

” ” ” — de Guerra Junqueiro

Contos (da 1^a a 12^a serie) de D. Anna de Castro Osorio.

Amiguinho de Nhônhò — Menezes Vieira

Escolha de historias moraes, trad. de P. Carolino Duarte

Rosa e Branca — ou bemfeitos da educação, Mmc. A.

Thezouro dos Meninos

O Cestinho de Flôres — Conego Schimidt

O carneirinho; a Mosca — Conego Schimidt

A rola; o canario; o pyrilampo — Conego Schimidt.

A capella da Floresta — Conego Schimidt

Rosa de Tannenburg — Conego Schimidt

Henrique d'Eichenfels — Conego Schimidt

A cruz de madeira e o menino perdido — Conego Schimidt

Ovos da Paschoa — Conego Schimidt

Mathilde ou a orphã suissa (anonymo)

Bruno

Chiquinho

Lydia ou a menina bem educada

O amigo das creanças

Contos de fadas (trad.) Perrault

Desastres de Sophia — Segur

Que amor de creança — Segur

- As Meninas Exemplares — Segur
As férias — Segur
La Bible d'une grande mère — Segur
A casa do Saltimbanco — Stoltz
A Novena da Candelaria, trad. Ramiz Galvão
Mil e Uma Noites, trad. Carlos Jansen
Dom Quixote, trad. Carlos Jansen
Aventuras do Barão de Munkausen
Robinson Crusoe (A traducção de Pinheiro
Chagas deixa a desejar; ha de outros)
Aventuras do Juca — Pinheiro Chagas
Viagem ao Redor do Mundo em 80 dias, Julio
Verne
O Menino da matta e o seu Cão Piloto, Julio
Verne
O Brasil, edição do 4º Centenario, de Ramiz
Galvão
Sertões, de Affonso Arinos
Sertões, de Euclides da Cunha, é um livro são,
porém, difficil de ser lido.
Contos Fluminenses — de Machado de Assis
Galpi, Narrativas Brasileiras
Ha um livro de Viagens atravez de Minas,
Goyaz e Matto Grosso, de Virgilio Mello Franco
e outro de viagens pelos sertões do Norte pelo se-
nador Dr. Paranaguá — que talvez servissem para
esta bibliotheca; são puros.

Em Minas — C. Lact

Historia do Brasil, de João Ribeiro, edição do 4º centenario; ha nella, em typo menor uma parte excellente.

Lê-se tambem com agrado as historias do Brasil de Macedo, Corrêa de Lima e o Compendio de Historia Antiga, de Moreira de Azevedo.

A Retirada da Laguna, de Taunay.

Dos livros de Seignobos illustrados sobre a historia da civilização, ha traducções.

Maria Amalia Vaz de Carvalho — Cartas á Luiza

Maria Amalia Vaz de Carvalho — Mulheres e Creanças

Maria Amalia Vaz de Carvalho — (trad.) O Reino da Mulher.

Percorrendo o Catalogo da casa Laemmert a ver o que nos poderia servir, encontro na sua VI secção — Biographias, historia, viagens: — Plutarcho Brasileiro — de Pereira da Silva,

Diccionario biographico de brasileiros celebres, por...

O Brasil no seculo XVI — Capistrano de Abreu, Biographia de Guttenberg

Cidade de Matto-Grosso — Taunay.

Encontro, aqui e alli, depois acompanhando

a IX secção:

Thesouro dos Meninos — Matheus J. da Costa,

Thesouro de Meninas — J. Ignacio Faria,

A Sciencia do Bom Homem Ricardo — B. Franklin,

As Sciencias naturaes, Huxley, trad. Said Ali,

O que o berço dá... Fr. Serra,

Pedro Sem — A. Burgain...

Quase todos mui conhecidos

Suppondo que o leitor dar-se-á ao trabalho de percorrer o catalogo, irei citando laconicamente:

Recreio

Preceitos

Novos Contos

Mundo Animado

O Menino Verde e o Paulista em Viagem

Livrinho de Canto

Leituras praticas

Jardim da Mocidade

Galeria pittoresca dos homens celebres

Excerptos

Encyclopedia Popular

Emma de Tannenbourg

Contos para filhas e netos, por Carlos Jansen

Dialogos sobre a historia romana

Animaes falantes

Para as mães:

- Alegria da casa
O lar domestico
Desinfecção — J. B. Lacerda
Cuidado das creanças — Kneip
Plantas annuaes
Manual do Bom Tom
Historia Natural popular — Anstett
Guia do Jardineiro
A educação das mães de familia
Bibliotheca do jardineiro
Arte de formar homens de bem — Dr. Jaguaribe Filho
Apontamentos — Dr. Ladisláo Netto

Secção X do mesmo catalogo

Literatura para uns e outros

- A pelle de burro
Pelo Mundo fóra — Maria Amalia Vaz de Carvalho
Como e porque sou romancista — Alencar
Como me tornei kneipista — Taunay
Maximas de Maricá
Astucias de Bertoldo
-

Luiz Figuiier — As grandes invenções
Livros que podem ser postos em mãos de alu-
mnos e alumnas adiantados:

Caldas Aulete — Selecta Nacional
João Ribeiro — Selecta Classica
Este lucraria em ser lido a começar dos ultimos
para os primeiros excerptos

Smiles — Vida e Trabalho
" — O poder da vontade
" — O dever
" — Economia domestica, etc.

“

Para as meninas:

O livro das donas de casa, por Silvino
O Confeiteiro Popular
Nos livros de D. Maria Amalia Vaz de Carva-
lho, Vera Cleser e nos de D. Julia Lopes dedica-
dos á economia domestica encontrarão as nossas
educandas muito a respigar.

Livros muito recommendaveis em francez e
para o estudo dessa lingua:

G. Lebreton — L. Premier Livre de lecture cou-
rante

Said Ali — Cours de langue française
Larrivé Fleury — Grammaires
Carré & Moi — Cours de Compositions
Paul Bert — Enseignement scientifique
Cours preparatoire, 1.^{er}, 2.^{eme}, 3.^{eme} années

Foncín, Mappa, Lectures géographiques
Lamé Fleury — La mythologie racontée aux
enfants

Angé Lassus — Voyages aux sept merveilles du
monde

Le premier voyage du capitaine Cook au tour
du monde raconté par lui même

Lebaigne — Morceaux choisis de littérature
française

Louis Cons — Biographie d'hommes illustres

O livro de Ducondray — Journal de Classe —
ensinará praticamente o professor a organizar um
consciencioso plano diario para as suas lições ;
guiar-o-á Mme. Fischer — L'Education Montessori,
— livro altamente recommendavel tambem ás
mães (Fischbacher — Paris.) (1916).

A. de M. P.

Código Civil Brasileiro

Commentado pelo Dr. Clovis Bevilacqua. 1.^o volume, 1 grosso volume em 8.^o, de 520 paginas, brochado 20\$000
Encadernado 23\$000

Acha-se no prelo o 2.^o volume.

Outras obras escriptas segundo o Código Civil Brasileiro

MANUAES ALVES

- 1) Principios de Direito Civil Brasileiro, Introducção e parte geral, segundo o Código Civil, pelo DR. ALMACHIO DINIZ, 1 vol. br. 3\$000; enc. á ingleza 4\$000
- 2) Principios de Direito Civil Brasileiro, do Direito da Família, pelo DR. ALMACHIO DINIZ, 1 vol. br. 3\$; enc. á ingleza 4\$000
- 3) Principios de Direito Civil Brasileiro, do Direito das Cousas pelo DR. ALMACHIO DINIZ, 1 vol. br. 3\$; enc. á ingleza 4\$000
- 4) Principios de Direito Civil Brasileiro, do Direito das Obrigações, pelo DR. ALMACHIO DINIZ, 1 vol. br. 3\$; enc. á ingleza 4\$000
- 5) Principios de Direito Civil Brasileiro, do Direito das Successões, pelo DR. ALMACHIO DINIZ, 1 vol. br. 3\$; enc. á ingleza 4\$000

Da Vontade Unilateral, pelo Dr. M. I. Carvalho de Mendonça, 1 vol. br. 3\$, cart. 4\$000

Da Acção Rescisoria, pelo Dr. Carvalho de Mendonça (M. I.), br. 3\$000; cart. 4\$000

Systema do Direito Civil Brasileiro (Introducção e parte geral), 2.^a edição refundida segundo o Código Civil Brasileiro, por E. Espinola (No prelo)